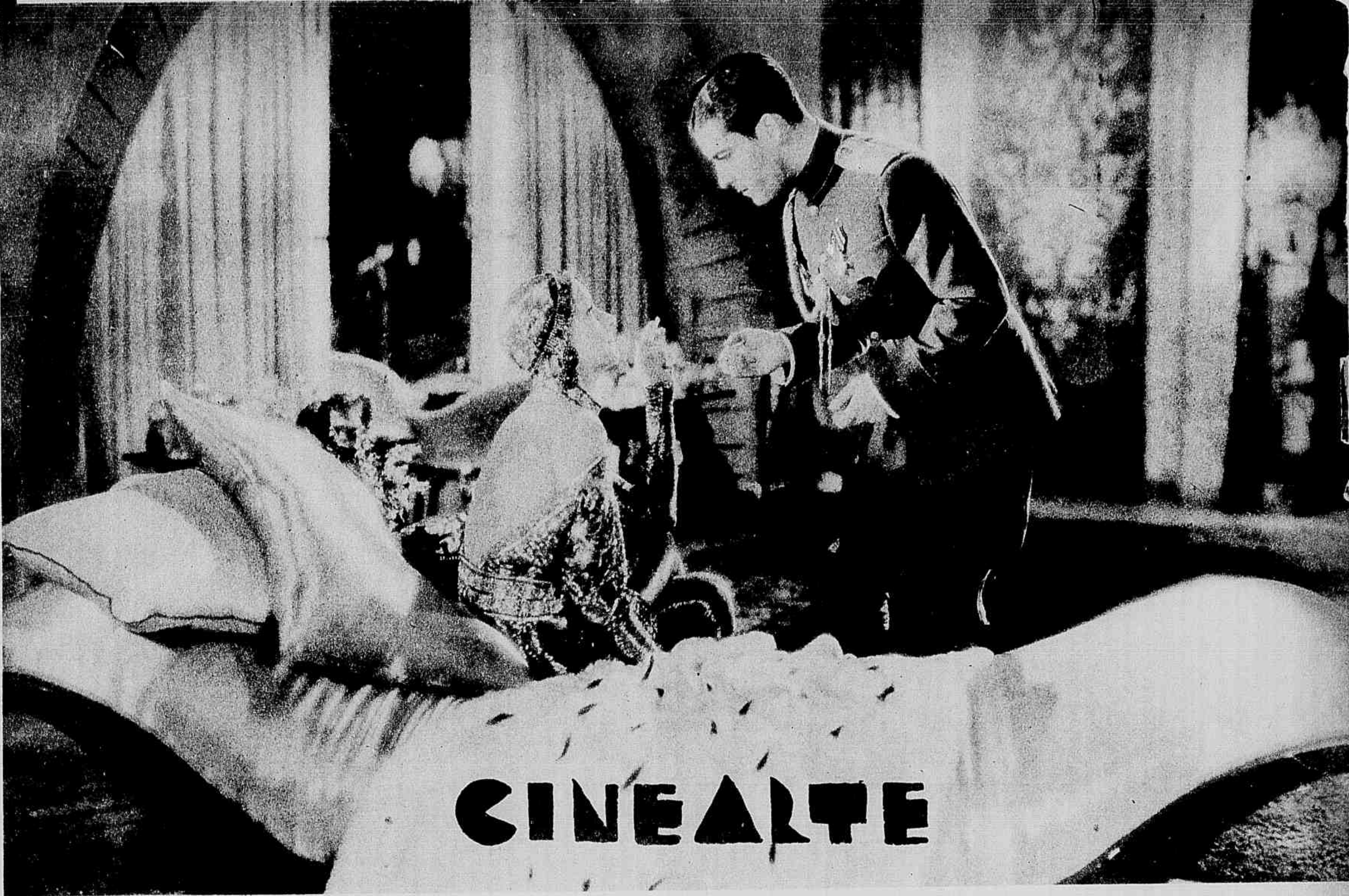
Carole Lombard

ANNO VII N. 325
RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

CINEARTE

Lupita Tovar
cinearte

GRETA GARBO E
RAMON NOVARRO
EM
"MATA HARI"

UM cidadão que diz falar em nome da Liga pela Moralidade vem de vez em vez, pelos a pedidos dos jornaes chamando a attenção das autoridades para as fitas immoraes que se exhibem no theatro Phenix.

O thema tentou o espirito paradoxal do escriptor patricio Ricardo Pinto que sacou do chifarote em defesa daquelles espectaculos accusados de desmoralisar a alma ingenua do publico.

Nós destas columnas mais de uma vez nos temos referido á programmação do Phenix.

Não a atacámos por mostrar mulheres nuas nem exaggerados carinhos que quasi chegam ás ultimas consequencias nos Films exhibidos diariamente em todos os Cinemas do Rio de Janeiro, Films aliás rigorosamente censurados pela policia, segundo é voz corrente. Nada disso.

O que sempre censurámos foi a capa de "scientificos" com que se procurava cobrir a "nudez forte da verdade", nudez exposta cruamente sem refolhos, mas sem intenção artistica, sem preoccupação doutrinaria, pasto apenas aos sentimentos de lubricidade de velhos "blasés" e moços enfraquecidos.

Se o lado scientifico de toda essa photographia pruriginosa era curar exgottados vá pela sciencia.

Mas não ha nada disso.

Mais franco era o Paschoal Segreto quando no Pavilhão Internacional, bem no ponto onde se ergue hoje o edificio do Hotel Avenida, exhibia suas fitas "genero alegre" que tiveram de uma feita a honra da visita do divino Anatole e de sua galante "partenaire" na viagem á America do Sul.

Quem comprava o bilhete sabia logo o que ia ver.

Ninguem se escandalisava.

Como ha gosto para tudo, o genero parece que rendia.

Os espectaculos do Phenix, porém, não são do genero livre, do genero brejeiro.

Muito antes pelo contrario.

São graves, solemnes.

Films scientificos.

Ninguem conhece o nome das fabricas que produzem esses Films.

Nem os artistas.

Muitos são confeccionados aqui mesmo, vêm outros do estrangeiro.

Ha gente que se presta a todo o genero de trabalhos.

E sob o pretexto de auxiliar a sciencia vae-se attrahindo o publico.

Contra isso naturalmente, é que se insurge o representante da Liga pela Moralidade.

Em outras grandes capitaes ha Cinemas consagrados apenas aos Films genero livre.

Os nossos amigos argentinos dizem sempre que todo o brasileiro que vae a Buenos Aires a primeira cousa que pergunta é onde se encontram esses Cinemas.

Deve ser historia.

Muito mais apreciadores serão os nossos vizinhos que mantêm esses salões reservados, em ruas discretas, para regalo dos seus ocios.

O Phenix quiz fazer entre nós o papel desses Cinemas argentinos. Falta coragem, porém, á sua direcção para declarar logo e logo: genero alegre, genero licencioso, genero brejeiro.

Com isso não illudiria ninguem e ficaria satisfeito o escriptor patricio que deseja que todos se divirtam conforme entendem e não de accordo com os rigidos dictames da Liga pela Moralidade.

Em seu artigo elle disse nunca se haver perdido lá pelo Phenix.

Pois dê um pulinho até lá ao primeiro annuncio de um pretenso Film scientifico e voltará edificado.

Edificado?

Mortificado é que é.

Nós não temos procuração da Liga pela Moralidade nem pertencemos á mesma.

Nem a essa nem a outra qualquer Liga.

Achamos que a intervenção dessas associações em semelhantes assumptos é sempre contraproducente.

Ha apparelhos officiaes para a repressão dos abusos.

A esses cabe o dever de intervir em defesa da moralidade publica, quando for necessario.

Tanto mais quanto não ha de ser por meio de mofinas nos jornaes que caia do céo a chuva de enxofre destinada a transformar a Guanabara num segundo Asphaltite.

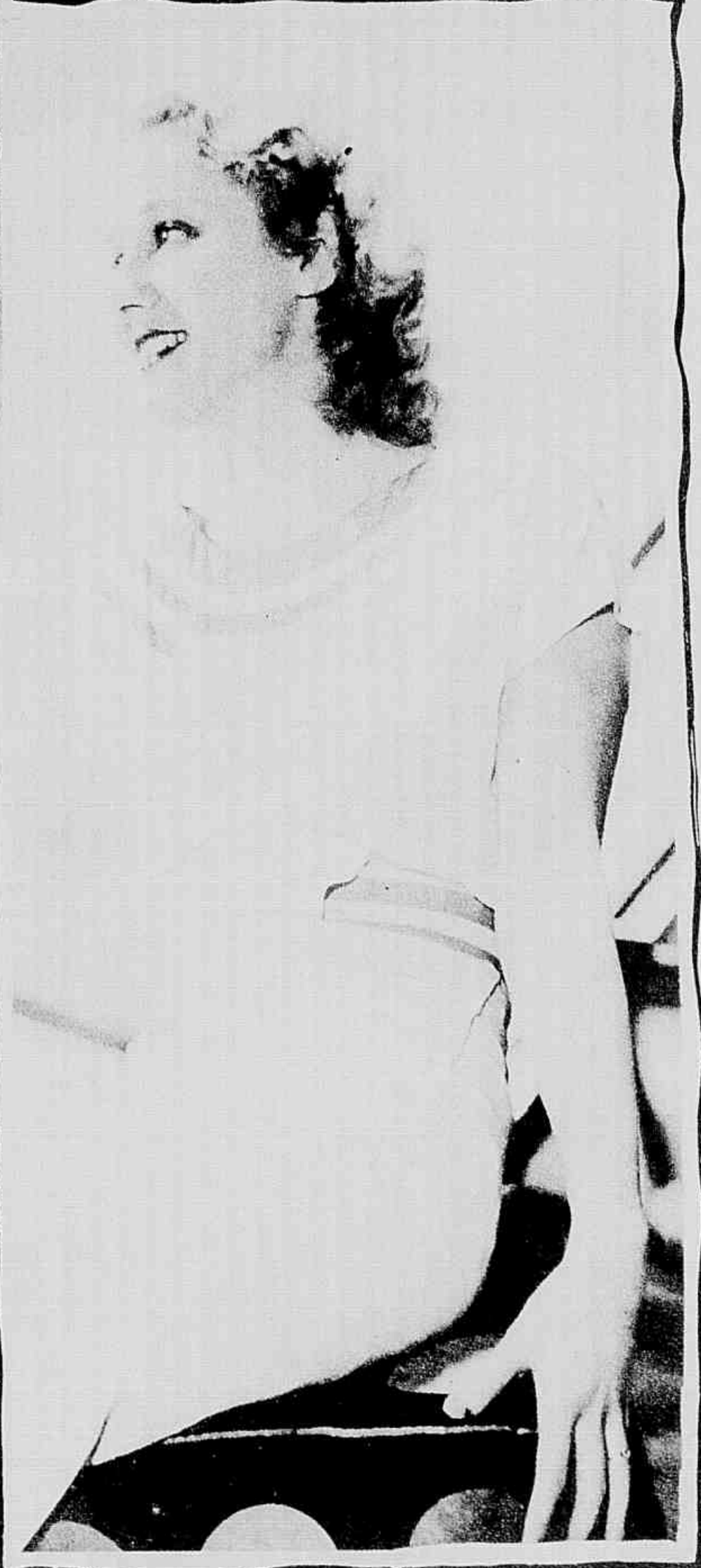
Madame sae, em visita
A' amiga Dona Maricota.
— Como você 'stá bonita,
Sempre chic, dando a nota!
Diz a amiga assim que a vê.
— Acha? pois saiba Você
Que este vestido é já velho;
Dois mezes de uso já tem.
E' que tomei seu conselho:
Só compro agora tecidos
Tingidos
com corantes INDANTHREN.

Todas as senhoras devem fazer como Madame. Comprar sómente fazendas tintas com corantes

INDANTHREN

cujas cores resistem, de modo insuperado, ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.

LEILA HYAMS

Na praia com o seu marido Phil Berg e seus automoveis...

Carmen Violeta...

As suas mais recentes photographias especiaes para "Cinearte".

A ESTRELLA DE "MULHER"...

(Photo Rembrant)

CINEMA BRASILEIRO

Mais um anniversario do Cinema Brasileiro, do corrente mez de Maio: dia 28 — Durval Bellini, o protagonista de *Ganga bruta*.

———

No dia 15 p.p., transcorreu a data natalicia de Gilberto Souto, o nosso representante em Hollywood, cujas entrevistas com "estrellas" e reportagens tanto têm agradado aos nossos leitores, o que não é para admirar pois o Gilberto é antes de tudo, um dos nossos mais admiraveis "fans".

Gilberto é tambem um dos grandes enthusiastas do Cinema Brasileiro e durante varios annos, muito escreveu sobre o assumpto nas paginas do "Correio da Manhã", do Rio.

Nós de "Cinearte", que temos nelle um dos nossos melhores companheiros, apezar da distancia, não nos esquecemos do dia 15 e aqui estamos para abraçal-o, enviando-lhe nesse abraço sincero os votos de todas as felicidades possiveis, entre as "estrellas" da California...

———

Considerações de um "fan" do nosso Cinema:

"Como Carmen Violeta é interessante! Ella devia ser conhecida pessoalmente por todos os "fans" para desmentir o que a photographia de *Mulher*, tão injustamente mostrou... Confesso a mim proprio... que fiquei surprehendido! Ella precisa e deve continuar no nosso Cinema, sim!... Tem uma personalidade que ainda ha de ser photographada como merece. Em *Mulher* ella esteve deslocada, mas se a camera tivesse feito justiça aos seus encantos, ninguem havia de reparar essa "não adaptação" ao personagem da historia do Film. E' por isso, é preciso que não se julgue Carmen Violeta pelo que aquelle Film da "Cinédia" mostrou. Carmen Violeta tem personalidade e ainda ha de ter a sua *chance*...!"

———

Um detalhe importante que notamos numa Filmagem de *Ganga bruta*, da "Cinédia" e que vem provar o que é o moderno Cinema Brasileiro — vimos, nada menos de quatro *cameras* utilisadas para a tomada de uma sequencia passada em interiores! E' a primeira vez que vemos isso, no nosso Cinema. Antigamente o operador tinha que andar com a machina ás costas, toda a vez que se tomava uma nova collocação. Hoje já se procede como nos Studios de Hollywood. Ha a *camera* para os *Close-ups*; uma outra já assestada para os *long-shots*; outra aguardando o momento de apanhar outras scenas.

———

Ganga bruta está sendo operada por dois "camera-men". Francisco Barreto que já é um dos melhores operadores brasileiros e Aphrodizio de Castro, que é tambem ao mesmo tempo o chefe dos laboratorios.

———

Os "fans" do Cinema Brasileiro não se lembram de Ayres Cardoso, porque o Film em que elle appareceu — *Destino* — uma celebre producção de Joe Schoene, foi levada para a Allemanha. Mas os que assistiram ao Film, numa sessão especial depois da sua apprehensão, devem se recordar daquelle chauffeur, cujo taxi se despencava por uma ribanceira do morro S. Clemente... Era Ayres Cardoso, que vae reapparecer em *Ganga bruta*, da "Cinédia" fazendo uma interessantissima figura de taverneiro.

———

João Baldi é outro typo caracteristico que já appareceu em antigos Films brasileiros e volta agora, no elenco de *Ganga bruta*.

Quem não se recordar delle, no fazendeiro de *Destino*, talvez se lembra do "sapateiro" em *Risos e lagrimas*, aquelle Filmzinho da "Spes", de Nictheroy, que Alberto Traversa dirigiu...

Em *Ganga bruta* tambem reappareceráo — Edson C h a g a s, conhecido operador de Films pernambucanos; e R e n a t o Oliveira, o dactylographo de Alfredo Rosario em *Labios sem beijos*...

———

Tambem apparecem em d u a s " pontinhas ", em *Ganga bruta* — o director Humberto Mauro e Adhemar Gonzaga...

———

Vae fazer quasi um mez que o director de *Onde a terra acaba* — Octavio Mendes — está enfermo, sendo que o seu estado teve momentos bem graves, achando-se no momento experimentando melhoras para a alegria dos seus amigos e companheiros desta redacção, onde Octavio Mendes é um dos nossos melhores collegas.

Por este motivo, a Filmagem daquella producção de Carmen Santos encontra-se suspensa, aguardando o restabelecimento do seu director.

"Cinearte" faz os mais sinceros votos para que o Octavio fique bom depressa e volte a deliciar-nos com o seu bom humor caracteristico e o brilho que empresta as nossas paginas.

———

Para "Cinearte" foi exhibido em sessão especial, na sala de projecção da "Cinédia", o Film paulista da Internacional-Film — *Eufemia* — com Grizetta Moreno e Emilio Dumas.

———

A "Cinédia", uma noite destas organizou

uma exhibição de *Labios sem beijos*, no seu Cinema, para um grupo de convidados entre elles a familia de Francisco de Paula Barreto (Paulo Morano), que foi o galã do Film, Déa Selva, Carmen Santos e Grizetta e Lino Moreno, que ainda não conheciam a primeira producção da Cinédia.

———

"Cinearte" tambem já experimentou o sabor de ser *extra* num Film brasileiro... Humberto Mauro andava á procura de figurantes para uma das mais importantes scenas de *Ganga bruta* e convinou-nos para entrar tambem nessa Filmagem... Acceitamos e independente da sensação nova que sentimos, podemos ainda observar melhor, Humberto Mauro em acção. Desnecessario será dizer que gostamos muito de tudo quanto podemos apreciar Essa scena vae mostrar muita gente conhecida do Cinema Brasileiro e tambem algumas "caras" novas, interessantissimas...

———

A "Cinédia" que já tem estudadas varias novas producções, vae fazer, muito proximamente um Film de genero differente dos que já apresentou — um pequeno Film de aventuras! — genero que é o agrado das plateas populares e tambem do publico em geral. Queremos-nos referir á *Taça da vida*, cuja direcção será confiada a Gentil Roiz, o director de *Retribuição*, *Altar da Patria* e *Parallelos da vida*.

A maioria dos "fans" do Cinema Brasileiro ignoram todos os planos grandiosos que a productora de S. Christovam pretende realizar, a maioria delles verdadeiras surpresas que angariarão a definitiva popularidade para o nosso Cinema... Até desses Films em serie

(Termina no fim do numero).

(POSSESSED)

FILM DA M. G. M.

Marian	*Joan Crawford*
Mark Whitney	*Clark Glabe*
Al Manning	*Wallace Ford*
Wally	*Skeets Gallagher*
Travers	*Frank Conroy*
Vernice	*Marjorie White*
John Driscoll	*John Miljan*
Mãe	*Clara Blandick*

Director : — CLARENCE BROWN

Marian, que não é outra senão Joan Crawford, trabalhava numa fabrica de caixas e muito naturalmente aspirava mudar para um emprego que lhe offerecesse melhores attractivos.

Marian philosophava sobre a vida de difficuldades que levavam as suas collegas e assim mesmo se casavam, tinham logo muitos filhos e nem sempre eram felizes.

Marian achava tudo isso uma asneira muito grande e não se sentia bem naquelle ambiente.

Ella pretendia melhorar de vida. Deixar aquella tarefa tão enfadonha que desempenhava na fabrica de caixas.

E Joan Crawford, tinha razão! Bonita, possuindo aquelle corpo... dona daquelles olhos fulminantes... Ella merecia vida melhor

E ella já era noiva de Al Manning, que trabalhava na mesma fabrica e a acompanhava a sua casa, todos os dias, depois que a sirene sôava, annunciando o fim do dia de trabalho. Elle era um bom rapaz, mas pobre e Marian via que a mesma sorte das suas collegas a aguardava. Não podia prodigalizar-lhe o que ella desejava.

Uma tarde o destino quiz que ella fosse sózinha para casa e atravessando as linhas da estrada de ferro, no seu caminho de todos os dias, Marian viu um trem particular que ali estava numa breve parada. Na plataforma do carro estava tambem sózinho o pandego Wally Stuart que lhe offereceu uma taça de "Champagne".

Aquelle trem representava um pedaço de outro ambiente e aquelle convite um momento da vida que Marian aspirava. Olhares que se falam, sorrisos que se correspondem e um convite que não póde ser regeitado...

Beberam... conversaram... Marian ouviu palavras que nunca ouvira... e Marian sentiu que estava vivendo um pouco daquella vida que ella sonhava todos os dias... e quando o trem partiu, Wally disse que se algum dia ella fosse a New York, poderia procural-o...

Marian conta a Al. tudo o que se succedeu.

Ora, noivos que brigam e discutem sem motivo algum senão para "tranning" do casamento... por que não haviam de brigar com tanto motivo?

Al. achava que o seu procedimento fôra incorrecto. Mas Marian achava que aquelle encontro fôra apenas um aviso e julgava-se muito leal communicando-lhe que não poderia ser feliz na pobreza. Era inutil insistir. Estava resolvida a ir para New York e procurar o sympathico Wally que poderia arranjar-lhe um bom emprego. Se desse um passo mais em falso, pelo menos sahiria da pobreza e dos ambientes sordidos em que vivia.

Al. Manning pediu. Tentou dissuadil-a, mas nada póde conseguir...

*

* *

New York!

Marian, por intermedio de Wally vem a conhecer Mark Whitney (Clark Gable), um joven millionario com aspirações politicas.

Se o primeiro era um cavalheiro como ella sempre desejára, Mark ainda era melhor... Ella não tolerava o casamento... Mark jurára nunca mais casar-se. Embora elle pensasse assim com a lembrança da esposa desleal que tivéra.

*

* *

Passaram-se tres annos de felicidade para aquelles amiguinhos inseparaveis... E agora vamos conhecer Marian usando, por razões convencionaes, o nome de Mrs. Moreland...

*

* *

Quando ella conhecera Mark Whitney, não pensou um instante que talvez viesse se collocar como um entrave á carreira que elle ambicionava, acima de tudo — o cargo de governador do Estado. E agora comprehendia que estava sendo um impecilho aos projectos do millionario.

Foi por esta razão que ella sacrificando o amor que já sentia por Mark

Whitney, num gesto de nobreza, deixoulhe um cartão de despedida, pedindolhe que não a procurasse mais...

*

* *

Estamos na convenção politica que vae escolher os candidatos, um dos quaes é o nosso heroe, como se sabe.

Vão os trabalhos sem novidade al-

guma, quando uma mão desconhecida, joga no interior da sala, uma chuva de pequenos papeis. Todos procuram apanhal-os e em cada pessoa que lê um dos taes papelzinhos, póde-se ler a mesma expressão... Os papeis dizem: "Quem é Mrs. Moreland ?" O escandalo é notavel e não faltam linguas viperinas que alterem para mais a verdade da situação de Whitney... de quem o escandalo se apodera.

*
* *

— Perdi tudo — raciocina Whitney — o amor e o cargo ambicionado!

De subito, lá no canto da sala uma mulher sobe numa cadeira e diz que vae fazer uma revelação... Whitney volta-se e surpreso reconhece Marian.

— Isso tudo é uma infamia, Mark Whitney não é o que os senhores julgam...

E Marian deante de toda a convenção attonita, faz a mais brilhante defesa do candidato, enaltecendo todas as suas qualidades.

Terminando, Marian vae embora repentinamente. Whitney corre atraz della e segura-a nos seus braços.

Não se sabe se o alvoroço de vozes que se ouvem na convenção, significam victoria ou derrota para Whitney, mas o casalzinho de amantes não se preoccupa mais pela decisão.

E... um beijo apaixonado, deixa transparecer que elles já não acham o casamento uma banalidade...

Imaginem que a historia de "Horsefeathers", nova comedia-maluca dos irmãos Marx se passa num collegio, onde Groucho é o presidente da Universidade, Harpo, um laçador de cachorros vagabundos (!), Chico, um geleiro e Zeppo, filho do presidente da Universidade e cursando o terceiro anno — ha mais de cinco! Com toda certeza, Harpo perseguirá todas as lindas estudantes da Universidade e... os pobres cachorros!

Polly of the Circus (M.G.M.) — Uma inocua e ás vezes obvia historia de vida de circo. Esparse o sentimento em grandes doses. A direcção excellente e esplendidos dialogos é que o fazem um Film de classe. Marion Davies é "Polly", uma pequena que trabalha em circo e é artista de trapezio. Machuca-se seriamente numa quéda e é conduzida, para se retemperar, para a casa do joven ministro da localidade onde passa semanas de convalescença. O ministro é Clark Gable e não é preciso que nós aqui relatemos o que acontece. E' logico que Polly se apaixona por elle e com elle se casa. Quando a sua ex-vida de circo impede o progresso da carreira eclesiastica do homem que ama, retira-se da sua vida, sacrificando-se. Ou antes, quasi se retira da sua vida. Marion Davies poucas vezes pareceu-nos tão adoravel ou melhor artista. Clark Gable dá ao seu papel uma extraordinaria sinceridade, dando grande brilho ao ministro que vive. No elenco ainda estão C. Aubrey Smith, Raymond Hatton e David Landau. Direcção de Alfred Santell.

DA

The Impatient Maiden (Universal) — Com uma historia realmente tenue, na sua conformação geral, o director James Whale consegue mais um documento humano com este Film. E' uma transformação realmente formidavel do homem que dirigiu "Frankenstein", "Journey's End" e "A Ponte de Warteloo". Mas, com a comparação, em genero tão diverso, elle absolutamente nada soffre. Lew Ayres e Mae Clarke nos melhores desempenhos de suas carreiras. Um rapaz interno de um hospital e uma pequena empregada de escriptorio. Amam-se e o rapaz, para casar-se com ella, quer deixar o curso para arranjar um emprego e ganhar a vida que lhe proporcionará, outrosim, o casamento. A pequena recusa-se ao sacrificio. Reunem-se novamente, apenas quando a pequena adoece e o rapaz lhe salva a vida com uma operação de emmergencia. A situação principal do drama, a sua culminancia é immensa e de uma angustia rara em Cinema, quando a "camera" acompanha, em todos os detalhes, todos os movimentos de uma operação de appendicite... Ora essa!

Velhos dramas transformados em comedias...

A Bibliotheca de um studio dormem, esquecidos do publico, milhares de Films, scenas importantes, trechos curiosos, sequencias interessantes — emfim, naquellas prateleiras, onde se alinham, numeradas, uma quantidade infinita de latas, estão os velhos successos de annos passados.

Varias pessoas se encarregam da tarefa da catalogação de taes pelliculas e o trabalho que ali dentro executam não é conhecido do mundo que se senta numa poltrona de um Cinema para apreciar um Film...

Está-se preparando uma nova producção — na scena tal apparece um desastre de trem... não é preciso filmal-o. A Bibliotheca fornece o trecho requerido e, assim, **um amanhecer, um pôr de sol — um luar, um aspecto authentico do Sahara, trechos de Londres, Paris** — as mais affastadas paragens da terra ali estão tambem guardadas e, a todo momento, o director de um Film qualquer as reclama.

Copias de velhissimas producções dormem o somno do esquecimento. Num dia de festa, ás vezes, deixam a poeira dos archivos e são exhibidos por curiosidade, fornecendo gostosas gargalhadas... Por que? Pelos vestidos das estrellas, pelo côrte dos ternos do galã... pela propria technica de direcção, illuminação. No Cinema, de anno para anno, avança-se um bom pedaço...

Mas, recentemente, os studios de Hollywood estão **desenterrando** do pó dos annos, velhos Films. Com elles, dando-lhes dialogos em fórma humoristica, os productores fazem comedias impagaveis, como já tive occasião de ver. Aproveitam, de preferencia, velhos dramas, momentos de intensa emoção, que fizeram as nossas bôas mamães chorar pela desdita da estrella ou tremer pela segurança do heroe... ás scenas adicionam dialogos falados por um "speaker", em geral, um humorista reconnecido. Este acompanha a scena, fala pelos diversos artistas — ridicularizá a situação e — o resultado é uma gargalhada segura, sonora, gostosa.

Na Universal, **Het Manheim**, encarregado da publicidade estrangeira, acaba de ser indicado por Mr. Carl Laemmle para realizar uma serie desses **shorts** humoristicos e, ha dias, andei com elle pela Bibliotheca do studio, uma das mais completas de Hollywood. Remexemos centenas de latas, vimos trechos de antiguissimos trabalhos que ali estão guardados avaramente. O velho Laemmle estima cada pedacinho daquelles velhos Films... Elles lhes renderam milhões, nos bons tempos das series ou quando Mildred Harris, Lew Cody, Dorothy Phillips, Mae Murrae, Mary Mac Laren eram as estrellas da empresa.

Het Manheim, continuando no seu posto de encarregado da publicidade estrangeira, acha tempo, entretanto, para dar desempenho ao seu novo cargo dentro do studio. "Sapatos", que um bom **fan** deve recordar-se, será um dos taes **shorts**, irreverentemente, tratado, agora, em fórma comica... Mas, é Cinema... e Cinema em Hollywood, é assim. O que fez a delicia dos **fans**, ha quinze annos, hoje servirá para optimos momentos de comicidade... e os **fans** dos dias que correm rirão, apreciarão as taes comedias...

Mas, para nós outros, que sentimos o trabalho, o encanto do desempenho de uma Mary MacLaren essas **comedias** nos parecerão uma injustiça... Não acham?

G. S.

A Paramount está exhibindo parte de sua producção nos Cinemas da empresa Ponce & Irmão, do Rio.

* * *

No dia 11 do corrente, festejou o seu anniversario, Luiz Grentner, do Programma Urania.

* * *

Tambem, hoje faz annos o Dr. Raul Zambrano, da empresa Guarany, que explora o Theatro Guarany, de Pelotas (Rio Grande do Sul).

* * *

O Cinema-America, da Empresa Luiz Severiano Ribeiro, na Rua Conde de Bomfim, um dos raros Cinemas de arrabalde do Rio, equipados pela Western Electric, está passando por uma grande reforma no edificio.

Em Bento Gonçalves (Rio Gde. do Sul) a Empresa Basso & Cia., arrendataria do Cinema Central, tendo terminado o prazo do contracto do arrendamento, como despedida, offereceu aos habitués do seu Cinema, um espectaculo, gratuito.

O Central será explorado agora por uma nova empresa em organização que o reabrirá breve depois de introduzidos varios melhoramentos, inclusive Movietone e Vitaphone.

* * *

Re-inaugurou-se o Cinema do "Maison Moderno", da Emp. Paschoal Secreto, agora uma pequena sala de projecção muito interessante e confortavel. O "Maison" era o unico Cinema do Rio que ainda não tinha Cinema falado e agora tambem está equipado.

* * *

Walter Byron, terminando recentemente "The Great Menace" para a Columbia, foi incluido no elenco de "Society Girl", da Fox, ao lado de Peggy Shannon.

* * *

Ken Maynard, o famoso cowboy, está preparando o seu proximo Film para a Tiffany, com que assignou um contracto.

* * *

A vitrine da Livraria Muntaner, de Buenos Aires, que vende "Cinearte" com successo.

Greta Garbo fugindo de um reporter...

Louis Brock, nome bastante conhecido no Rio, onde, ha annos, representou a First National, produzirá este anno varias comedias para a R K O.-Radio, para o qual já contractou Ed. Kennedy. A serie se intitula "Mr. Average Man Comedies."

A Metro Goldwyn ainda me deve cincoenta centavos, pelo meu trabalho em "Trader Horn"...

* * *

After All, Film da Metro Goldwyn-Mayer tem o seguinte **cast**: Margaret Perry, Robert, Lewis Stone, Laura Hope Crew, Jean Hersholt, Donald Cook, Myrna Loy e Kathryn Crawford. Charles Brabin é o director.

* * *

Leo MacCarey (elle dirigiu "Naufragio Amoroso" e "Indiscreta") é o director de "Prosperity", novo Film de Marie Dressler e Polly Moran para a Metro Goldwyn. O resto do elenco é formado por Anita Page, Wallace Ford, Otis Harlan, Gertrude Sutton e Frank Darien. A historia conta o seguinte — Marie tem um filho e Polly, uma filha. Os jovens, casam-se e, desse dia em deante, as duas sogras iniciam uma batalha sem treguas... Até ao momento em que ambas, num festival, se vêm rivaes, disputando a roupa de Papae Noel... Parece que "Prosperity" será tão engraçado quanto "Gente de Peso" e outros passados Films dessas duas esplendidas artistas.

Na Warner Bros — First National a actividade é grande. Barbara Stanwyck vae estrellar "The Mud Lark." James Cagney terminou "Winner Takes All", Film de assumpto de Box;

Jean Harlow estava doente e foi apparecer pessoalmente ao publico de um Cinema de Pittsburgh. Desmaiou e o seu padrasto Marino Bello acudiu...

"Two Seconds", com Edward G. Robinson, foi terminado. "Dr.X", Film de mysterio tem o seguinte elenco: Fay Wray, Preston Foster, Lionel Atwill, Lee Tracy, Mae Busch, Leila Bennett e George Rosener, sob direcção de Michael Cutiz; "Love is a Racket" tem os seguintes artistas: Douglas Junior, Ann Dvorak, Frances Dee, Lee Tracy, Warren Hymer, Andre Luguet, Lysle Talbot, William Burress, George Raft, Marjorie Petterson, sob direcção de William Wellman; "Miss Pinkerton", que Lloy Bacon dirigiu, apresenta Joan Blondell, George Brent, Donald Dillaway, Ruth Hall, John Wray, Mary Doran, Holmes Herbert; Paul Muni foi contracto para "I am a fugitive from a Prison Camp". Hardie Albright assignou um longo contracto, depois do seu esplendido desempenho em "So Big", ao lado de Barbara Stanwyck. O seu proximo papel será "The Jewel Robbery", com Powell e Kay Francis.

* * *

Provavelmente, Cecil B. De Mille iniciará para a Paramount "O Signal da Cruz", assumpto que, ha mais de quinze annos, a mesma empresa filmou e que tinha William Farnun no papel principal.

* * *

Fay Wray voltou a Hollywood, depois de haver, durante muitos mezes, desempenhado no palco de um theatro, na Broadway o principal papel em "Nikki", peça escripta por seu marido, John Monk Saunders e de onde a First National adaptou o Film "The Last Flight." Fay vae trabalhar na Universal, devendo interpretar o primeiro papel em "Stoway."

* * *

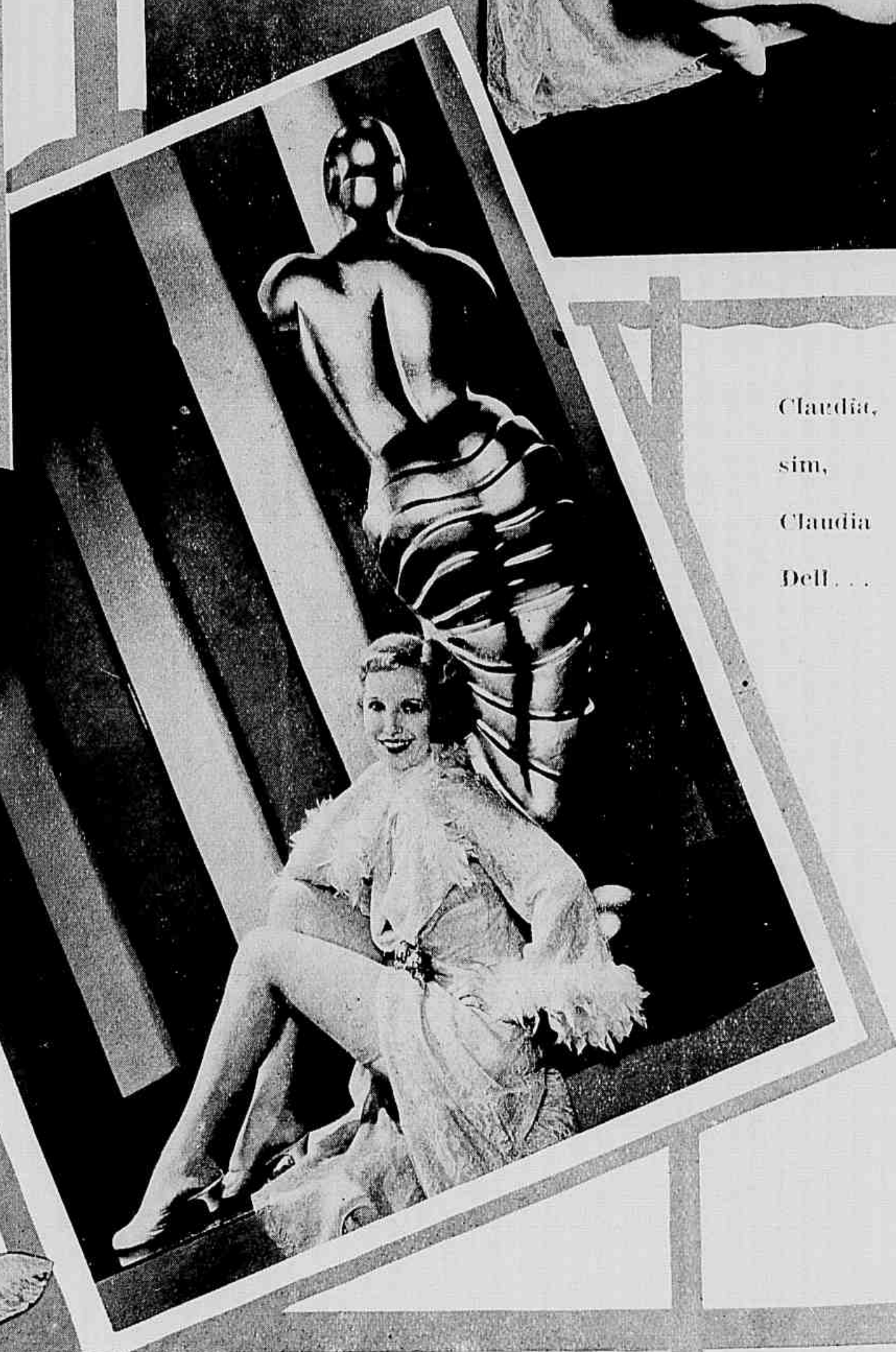
A proxima pellicula em que Joan Bennett apparecerá para a Fox Movietone será "Week Ends Only", adaptação da novella de mesmo nome, escripta por Warner Fabian. John Francis Dillon dirigirá, iniciando, assim, o seu novo contracto com a Fox.

* * *

A Fox, no momento, produz os seguintes Films: "Bachelor's Affairs", com Warner Baxter, Marian Nixon, Rita La Roy, Lucille Powers, David Landau e Frankie Darro, sob direcção de John Blystone; "Trial of Vivienne Ware", dirigido por William K. Howard, com Joan Bennett, Donald Cook, Richard Skeets Gallagher, Zasu Pitts, Lilian Bond, Allan Dineheart, Herbert Mundi; "Young America", com Ralph Bellamy, Beryl Mercer, Spencer Tracy, Doris Kenyon, sob direcção de Frank Borzage; "Woman in Room 13", direcção de Henry King, com Elis Elissa Landi, Ralph Bellamy, Neil Hamilton, Myrna Loy e Gilbert Roland. Os seguintes trabalhos entrarão immediatamente em producção: "Man About Town", com Warner Baxter, "Rebecca of Sunnybrook Farm", com Janet e Charles Farrell, "Society Girl", com Peggy Shannon e James Dunn. Para esta temporada, a Fox fará ainda: "Precious", "The Killer", com George O'Brien, "After the Rain", com Peggy Shannon, "Under Cover", "My Dear", com Janet Gaynor e Charles Farrell e "Burning Offering", com Elissa Landi.

* * *

Louise Brooks, a ex-madame Eddie Sutherland, declarou aos tribunaes estar fallida e nada possuir além de seus vestidos e pelles. Na sua declaração confessa dever perto de 11 mil **dollars**...

LEILA HYAMS
Cinearte

Claudia,

sim,

Claudia

Dell . . .

DOLORES DEL RIO EM "THE BIRD OF PARADISE".

CONDE DE TORRIANI (Ribeirão Preto) — Não me lembro no momento, mas procure na collecção de "Cinearte", nas noticias de Films em confecção, que encontrará. Não podemos vender photographias do nosso archivo. Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, California.

SVENGALI 2.° (Curytiba) — José Mojica e Conchita Montenegro — Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood, California; Joan — M. G. M.-Studios, Culver City, California; Sidney Fox-Universal-City, California. Não sei se enviarão, com certeza. Experimente, mas não envie dinheiro.

YVONNE VALBRET II (Paripiranga) — O disco é esse mesmo que cita — "Melodia exotica", de J. Mayer. Procurando numa casa de discos, encontrará o que deseja. Gonzaga agradece as suas felicitações.

ALEXANDRE VILLALOBOS (Cratéos) — Amigo "Charles King Asthor" espere a resposta da ultima carta para tornar a escrever e não precisa mudar de pseudonymo.

ODILAR (Bahia) — Continúa a mandar impressões de Films e noticias do Cinema ahi.

KINN WHITE (Maceió) — Corita Cunha, Byington & Cia., Largo da Misericordia, S. Paulo. Hespanhola. Lia ainda está no Brasil. Então Déa Selva respondeu a sua carta? (Com vistas aos leitores que reclamam a falta de attenção das nossas artistas para com os "fans").

RUDOLPH ROLAND (Fortaleza) — A e B.) — Não sei, no momento. C) Hespanhol. D) Raoul Walsh. E). Não me recordo, procure na collecção, a critica do Film.

ANTONIETTA BACOCCINI (S. Paulo) — Kent Douglas é uma pessoa e Robert Montgomery é outra muito differente! Kent e Phillips, Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California; Clark Gable-M. G. M. Studios, Culver City, California; Olympio, não sei. E eu só respondo cinco perguntas de cada vez, Antonietta...

SONHADOR (Santos) — Se não estiver neste numero, estará no outro. 2 — Virginia Bruce — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California; 3 — Dixie Lee — Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood, California; 4 — Não sei no momento; 5 — Arline Judge — RKO Studios, Gower Street, Hollywood, California.

JEANNINE — Póde ser confidente porque um velho como eu, perdô-o sempre e conheço bem o que é a mocidade... Mas você ainda preferirá os nossos muito breve. Quando elles tambem ficarem celebres e forem pouco vistos... A altura do Charles Farrell e Gary...? Mesmo que eu fosse agente funerario só me interessaria pelo tamanho dos nossos artistas, não acha! Como poderia pensar em enterros fóra do Brasil...?

YVONNE VALBRET (França) — 1.° Terei muito prazer em conhecer "Sylveirinha"... 2.° Pelo contrario, não é formidavel não... Mas Greta sempre é Greta Garbo. 3.° Outrá vez tenho que lhe dizer: "pelo contrario". Os seus artigos tem sido muito interessantes! 4.° Gracia Morena está na Argentina, onde foi para casar-se e não para fazer um Film, como se noticiou. 5.° Cinédia-Studios, Rua Abilio, 26 Rio. Não fique zangada commigo, por contrariar o seu gosto e... volte breve!

Pergunte-me outra...

GALLITO (Bahia) — 1.° carioca, de São Christovão... 12 de Maio. 2.° Não sei. 3.° Nenhum. 4.° Ignoro. Tenho aqui outra carta sua, mas é impossivel responder. Tenho inumeras cartas aguardando resposta e todos devem esperar sempre a resposta de uma carta para depois então "perguntarem outra"...

DOVENMORRI (Rio) — Rua Sachet, 34. John Barrymore — RKO-Studios, Gower Street, Hollywood, California; Rouilen — Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood, California John Patricola, não sei.. Os proximos Films desses artistas você poderá saber pela nossa secção "Futuras estréas", pelo "Hollywood Boulevard" e outras noticias de Gilberto Souto, que publicamos constantemente. Espere que ellas enviarão retratos, com certeza. Essa demora não é falta de attenção como você pensa. Aquelle artigo "Cartas de fans" que publicamos não faz muito, explicava isso.

URUTÃO (Porto Alegre) — Então ahi tambem costumam trocar os titulos de Films, como faz aqui o Vital R. de Castro...? Mas "Mulher desejada" e "Covardia de amor" são dois Films differentes, embora com quasi o mesmo elenco... repare bem! "Sub-plot" é uma pequena historia dentro da historia principal, por exemplo. "Trailer" — varias scenas de um Film "Chance" — opportunidade. "Climax". — Situação culminante de um Film. Póde cumprir a "ameaça", mas espere primeiro ler estas respostas, para depois escrever outra vez...

ELOY HYAMPAGE (Curityba) — 1.° Anita e Leila — M. G. M.-Studios, Culver City, California. Chevalier — Paramount-Studios, Marathon Street, Leila, lywood, California. Anita, solteira, Leila, casada. Póde escrever em brasileiro mesmo mas griphe a palavra "photograph".

OPERADOR

FEITA

OS ZEPPELINS allemães realizavam mais um dos seus ataques noturnos sobre Londres.

O capitão Craig, que serve nas forças aereas inglezas, atravessa a rua quando esbarra com uma rapariga americana:

— Venha commigo. Não fique aqui, que pode ser morta.

Doris segue o joven official sem nenhuma resistencia. No "cabaret", sae Craig para dansar com uma amiga que o esperava e, ao voltar á mesa, Doris tinha desapparecido.

Dias depois, indo Craig visitar a um amigo, num hospital de sangue, que surpresa não é a sua ao ver numa das enfermeiras a loira Doris, que lhe fugira do "cabaret"! — Oh, a *minha* americanita! faz Craig dandolhe um *shake-hands*. Por que fugiu de mim, naquella noite?

— Porque vi que tinha outras amigas, e para não causar discordias...

Doris precisava ir falar com Sir Wilfred, um nobre inglez a quem tinha servido de enfermeira, o qual dava baixa do hospital nesse dia. Por isso, despede-se ella de Craig, não sem prometter ir jantar com o rapaz ao dia seguinte.

Quem já esteve entre a morte e á vida, num hospital, e foi tratado por uma enfermeira loira, joven, *bonitissima*, sabe que o amor vem com a convalescença. Assim se deu com Sir Wilfred.

— Você sabe, Doris: Assim que tiver uma folga no serviço, venha visitar-nos. O nosso castello está á sua disposição.

— Não sei se terei tempo... — diz Doris com retrahimento.

* * *

Doris vae ao seu encontro com Barry Craig. Jantam num restaurante dos arrabaldes de Londres.

Depois, como fizesse luar, tomando um dos botes franqueados aos hospedes, vão passear no lago, que se espalma pela grande propriedade.

Quem já se viu com uma moça bonita sobre as aguas de um lago romantico, cheio de ilhotas e salgueiros, e por sobre tudo isso a tentação de um luar londrino, pode avaliar do sonho entorpecedor em que se viu Craig, aconchegadinho ao corpo mimoso e quente de Doris.

Alta madrugada, quando embrulhada no seu capote militar, Craig vai deixar a moça á frente do hospital onde trabalha, eram mais do que amigos — estavam *compromettidos* e eram noivos!

* * *

Na alpendrada da estação dos trens que iam para o *front*, Craig olha a multidão de noivas, mães, esposas, que se despedem mas Doris não apparece. — *Oh, Doris!* exclama o rapaz vendo-a chegar. O trem vae partir. Craig está á portinhola do vagão. — Escreve-me, Barry! supplica lhe Doris, e toma, para que Deus te proteja e te traga de volta para mim... e Doris entrega-lhe uma cruzinha, depois de sagral-a com beijos...

* * *

Passam-se mezes. Depois de uma primeira carta de Barry pejada de amor, nenhuma outra recebe Doris. Um dia, porém, chega ás mãos da enfermeira uma carta de um amigo de Craig, e nesta carta manda-lhe desoladoras noticias: Dias antes, um avião inimigo voára sobre o aquartellamento anglo-americano e deixára cahir, com outros pertences do Capitão Craig, aquella cruzinha inclusa — a mesma que Doris offerecera ao namorado.

A rapariga fica como louca. Primeiro aquella ausencia subita de cartas — e Barry promettera-lhe escrever todas as semanas — e agora esta prova insophismavel da sua morte... O peor de tudo, porém, é que, como dolorosa lembrança daquella noite de remance, no lago, Doris sentia crescer dentro de si a prova natural do seu amor por Barry...

* * *

O dia do armisticio traz pa-

ra a rua uma multidão louca, frenetica, vibrante, que testeja o fim da guerra. Da janella do hospital, Doris via desfilar os batalhões que regressavam do *front*... Mas, baldado seria procurar entre os rostos em fila o do seu sympathico aviador. O seu nome, sim, estaria nos arquivos do seu regimento, entre os daquelle que tinham dado a vida pela patria.

Assim pensava Doris, á janella, quando alguem entra na sala. E' Sir Wilfred, o seu bom amigo, que a vem visitar. Mas Wilfred aproveita esta occasião para falar-lhe do que o seu coração está cheio: falar do grande amor que ha mezes nutre pela linda enfermeira — agora mais linda ainda, com esse suavissimo ar de tristeza espalhado pelo delicado semblante.

— Doris, deixa-me que te offereça a felicidade... diz-lhe o rapaz.

— Impossivel, Wilfred! Tens sido para mim um amigo extremado, bem o reconheço, mas não pode ser, Wilfred. Seria uma crueldade minha acceitar a tua generosa proposta.

— Mas por que?...

— Vou ser mãe, Wilfred... diz-lhe Doris entre soluços... Comprehendes agora?

* * *

(BORN TO LOVE)
FILM DA R.K.O.-PATHÉ

Doris Kendall .... *Constance Bennett*
Barry Craig .... *Joel McCrea*
Sir Wilfred Drake .... *Paul Cavanagh*
Lord Ponsonby ...... *Frederick Kerr*
Leslie Darrow ..... *Anthony Bushell*
Lady Agatha ... *Louise Closser Hale*
Major General .... *Claude King*
Evelyn Kent .... *Elizabeth Forrester*
Tom Kent .... *Edmond Breon*

AMAR

Tendo Wilfred assumido a paternidade do filho de Doris, realizara-se o casamento como se o innocente, baptizado com o nome do adoptivo pae, fôra fruto do apparente amor que vinha ligar a ex-enfermeira ao seu amigo, protector e marido.

Mas um dia — esse dia aziago que surge sempre na vida das pessoas — recebe Doris, no castello do marido, uma chamada telephonica. Do outro lado da linha vem-lhe palavras de sonoridade conhecida, que se traduzem em delicadas expressões de carinho: é Barry Craig, resuscitado por milagre, que lhe fala:

— Barry, és tu mesmo! — Sim, sou meu amor!...

Desde o divorcio, fôra Doris viver num arrabalde de Londres. Barry, que a perdera de vista desde o seu encontro furtivo com a sua amada, seguira para a America. Dois annos tinham decorrido sem que a Doris fôsse permittido visitar o filhinho, que os tribunaes tinham entregue á custodia paterna.

Um dia — dia aziago como todos os máus dias — recebe Doris um chamado urgente do ex-marido, "que viesse, que poderia visitar o filho, pois a isso elle não mais se opporia"...

Doris vae a sahir de casa, a correr, louca de alegria e de aprehensões, quando esbarra na rua com quem? — com Barry Craig. O rapaz, de novo em Londres, obtivera o seu endereço por meio de um conhecido, e vinha vel-a. Doris occulta-lhe todo o passado — mesmo a parte que elle tinha no seu filhinho, que ella dá como sendo de Wilfred — e vae á pressa, depois dessa dolorosa ausencia de dois annos, rever o seu anjinho...

E anjinho era de facto! O pequeno morrera na manhã desse dia! Wilfred, que, com a zanga do homem que se vê menosprezado no amor, fôra crudelissimo para com Doris, tivera a piedade tardia de deixal-a ver o filho.. morto!

* * *

Mas ao sahir do castello, depois daquelle golpe de dôr que quasi a mata, encontra-se Doris, ao dobrar uma esquina, com o seu fiel amado Barry, que enxuga com um beijo as lagrimas dos seus olhos de mãe amargurada...

Prestige — (R.K.O.-Pathé) — Os ambientes sombrios de uma colonia penitenciaria dos tropicos, mais uma vez salienta a loira e sympathica figura de Ann Harding. Não compensa seu esforço pelo Film e nem é mais do que um trabalho vulgar. Ha momentos do Film que são extremamente forçados e, afinal, nada mais elle é do que uma repetição menos agradavel de "Condemnado", ao qual a mesma "estrella" tambem prestou seu auxilio. Photographia differente. Direcção de Tay Garnett.

Bob Steele e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

Bob Steele... e um

tractos para Films isolados, apparecendo, assim, quasi que semanalmente no *écran* de todos os Cinemas — vendo sua popularidade augmentar, dia a dia e, no fim de cada semana levar ao banco o producto variado de suas actividades.

Ha dias, vi "Midnight Patrol". Chamo a attenção dos leitores para este Film. Foi produzido por C. C. Burr, para distribuição da Monogram Pictures, empresa que tem a supervisão de Trem Carr, talvez um dos mais antigos independentes de Hollywood.

O Film é bom, perfeito, rico de montagens com um elenco onde se agrupam cerca de dez nomes conhecidos, applaudidos pelo publico e esse Film custou a metade de um identico que tivesse sahido da Paramount, da Metro ou da Universal.

A Columbia, hoje, está no mesmo pé de egualdade de qualquer outro grande studio de Hollywood e, ha cinco annos, talvez menos, ella tambem era apontada como uma das companhias da "poverty row".

Os independentes suprem o mercado americano em grande escala. As casas de menor lotação, que não podem pagar altos alugueis ou que se recusam ao negocio de percentagem, contractam seus Films. Enchem seus programmas, semanalmente com esses Films que dão lucro. Ganham os exhibidores e, por consequencia, lucram os independentes. Lucrando, continuam a produzir e, assim, melhoram cada anno que se passa.

Trem Carr, em cujo studio fui recebido e onde pude, em grande escala, estudar e obter observações para esta chronica, ha muitos annos vem emprestando a sua actividade ao Cinema. Tem apenas trinta e nove annos de idade, mas os seus cabellos são brancos. Brancos, talvez, por causa de tantas difficuldades enfrentadas, tantos dissabores, tantos impecilhos. Elles, dentro da propria Hollywood, fazem o papel de qualquer industria estrangeira, suffocada, tolhida, mas que tende a vencer como elles proprios venceram.

Começou produzindo *shorts*, complementos de programma. Alliou-se depois a Ray Johnston, na Rayart. Produziu Films de oéste, melodramas, Films de acção, ainda reclamados e que possuem seu

Antigamente, em Hollywood, as *estrellas* de fama, os astros de primeira grandeza, os productores que cortam as avenidas em Packards e Rolls Royces carissimos, os jornalistas, a imprensa, emfim toda a industria não dava um "tostão" pelas fabricas independentes. Desdenhosamente, chamavam as companhias, estabelecidas na Gower Street ou nas ruas que atravessam o Sunset Boulevard "poverty row". Os tempos mudaram, entretanto. Hoje, os independentes produzem Films tão bons como os grandes studios, offerecem no elenco de seus trabalhos nomes consagrados, contractam o serviço de directores de certo renome, compram boas historias, montam ambientes e "sets" com luxo, gosto e riqueza.

Os muitos milhões que os studios de mais fama gastam para organizar a producção annual elles, realmente, não os possuem. Mas intelligencia, força de vontade, idéas, habilidade e mil trucs, os independentes empregam, afim de suprir a falta de capitaes vultosos. Observando, como o tenho feito, os pequenos studios, onde se levantam apenas um, dois ou tres palcos; estudando de perto os seus methodos, vendo, ouvindo e procurando informações, chego á conclusão de que ainda não é um milhão, dois, cinco ou dez que podem fazer Cinema.

Pensando tambem assim, vem-me á lembrança, neste momento, o caso do Cinema Brasileiro. Este se adapta, perfeitamente, dentro do mesmo quadro que procurei esboçar, ao trazer para aqui o caso dos productores independentes de Hollywood. Póde-se fazer uma producção sem ter necessidade de utilizar cincoenta lampadas, vinte reflectores, dezenas de rebatedores. Não ha necessidade de meia duzia de assistentes, cinco cameras ao mesmo tempo para Filmar, não se faz, em absoluto mistér gastar milhões de dollars ao realizar um Film. Os independentes evitam toda e qualquer despeza superflua — contractam um nome de fama, mas fal-o apparecer deante da camera, apenas, o tempo necessario para a Filmagem das scenas em que elle deverá apparecer. Um, dois ou tres dias e o nome de fama vae-se embora, satisfeito tambem de em tão poucos dias ter ganho um salario razoavel.

Antes do Film entrar em producção, tudo foi estudado intelligentemente. Falta uma montagem luxuosa, riquissima — corre-se a um grande studio, aluga-se por um ou dois dias. Não ha importancia que ella já tenha apparecido em outros Films, o proprio studio que a aluga, usa do mesmo processo, utilizando-se de um mesmo "set" para mais de um Film, fazendo assim grandes economias.

Um Film é tão bem illuminado com dez ou vinte projectores. Ha economia de luz, contrôle; os chefes productores estão á testa de tudo, dedicam o seu tempo a todos os variados problemas do Film, não deixam escapar nada. E' assim que o publico, a imprensa, os criticos ficam surpresos ao ver um Film, cuja marca não é de uma Radio ou uma Warner Bros.

Os independentes de Hollywood — Tiffany, Darmour, Allied, Clasic, etc., hoje, merecem a attenção de toda a industria e não existe mais aquelle preconceito antigo de que uma *estrella* de nome emprestasse o prestigio da sua popularidade e sua fama a um Film da "poverty row". Em absoluto, muitos artistas, hoje, estão enriquecendo, aceitando con-

educar-se, — atravez da mais poderosa expressão artistica, de que póde lançar mão o homem moderno. Exemplo frisante dessa verdade, todos nós conhecemos no fracasso do Cinema francez e italiano — na epoca das tragedias funambulescas — e o triumpho extraordinario do Cinema de René Clair e Pudorkin de hoje, com cunho puramente local, basicamente nacional.

Fonte inexhaurivel de proventos materiaes, o Cinema é uma arma de guerra nas mãos pouco escrupulosas dos que a usam sem arbitrio, sem criterio superior, sem as necessarias precauções. Exemplo: — o Cinema inglez.

Paiz de maravilhosos recursos photogenicos, o Brasil póde e deve collocar-se na vanguarda do movimento Cinematographico que, actualmente, está empolgando o mundo inteiro. Póde — porque nenhuma outra nação possue, como nós, condições Cinematicas tão favoraveis ao trabalho da *camera*, nem mais ampla area geographica de interesse scenico; — deve — porque é o Cinema que nos fará conhecidos no estrangeiro; é o Cinema que defenderá nossos interes-

de HOLLYWOOD

ses; que resolverá os problemas mesologicos; que divulgará nossas idéas; que propagará nossa força e nossas possibilidades economicas. Esse Cinema constructivo, Cinema que edifica a reputação de nacionalidades, não tem a fraqueza chlorotica das novellas de Hollywood, nem a insipidez e a vacuidade do Cinema que só consegue arrebatar o coração hysterico das raparigas futeis. E' o Cinema são, de idéas sãs, que tonifica, que faz bem a quem a elle assiste, e presta, no exterior, serviço relevante á nação que o prestigia. Exemplo: o Cinema russo.

— Quer dizer que Hollywood...

—... Hollywood é a Detroit dos Films. Completamente mecanisada pelo Cinema feito industria, a pellicula *made in Hollywood* deixa de ter o que é essencial em toda obra de arte: — o cunho individual, traço pessoal, intimo, imprescindivel na obra que se aparta da collaboração grosseira do "mass-production".

Industrializado, o Cinema de Hollywood está para o verdadeiro Cinema assim como o commercio dos chromos está para a pintura.

— Como explicar, então, o successo sem par do artista "yankee"?

— E' que, em Cinelandia, com rarissimas excepções, não ha artistas, mas *typos*: O *typo* é um especialisado e sua actuação, sua influencia, seu campo de acção Cinematographica é, quasi exclusivamente physico, mecanico. E', por isso, que vemos, na tela, representando os mesmos papeis, decalcando as mesmas caracterizações, actores que, se mudassem de *typo*, perderiam o seu publico, por incapacidade artistica. Processo summario para uma arte industrializada — o productor prefere o *typo* ao artista, o *typo* automato que vive, naturalmente, diante da *camera*, sem esforço e sem talento, a caracterização que o celebrizou um dia. O habito desta ou daquella caracterização influe na vida privada do *typo*, que acaba por se metter na pelle do personagem que representa no écran. Phenomeno vulgarissimo no theatro, em Hollywood, toma proporções alarmantes.

Os Chaplins perdem as batalhas do amor; as Claras Bows fogem, levianamente, com os namorados; as Swansons casam-se com nobres francezes, para se divorciarem depois, sob a fanfarra do escandalo jornalistico...

Descrever Hollywood, na pressa duma simples palestra, é impossivel. Tentando explicar a vida da cidade do Cinema, acabo de escrever uma novella — "Cinelandia" —, em que estudo e defino a complexa engrenagem da cidade, do planeta mais em fóco. Surge no meu romance, então, o *extra* de Hollywood, como caracter principal, porque elle é, sem duvida, o menos conhecido e o mais interessante aspecto da Cinematographia norte-americana. Operario anonymo que levantou uma industria, o *extra* jamais conseguiu vencer na vida. E' a figura fóra de fóco, que labuta, que sabe soffrer e sabe esperar, sem um gemido, pelo dia do seu triumpho que nunca chega... Seus successos se resumem nos poucos dias de trabalho que consegue obter, dias raros, dias milagrosos, em que sorri o sorriso mais triste do mundo e quebra o jejum forçado do estomago torturado... E, para que os leitores de "Cinearte" não se confundam, confesso desde já: "Cinelandia" não é uma auto-biographia.

(e terminou) — Eu não tenho geito para pantomima...

Outras photographias de Olympio Guilherme, tiradas exclusivamente para "Cinearte".

Sky Devils — (United Artists) — Nada de novo e algumas piadas conhecidas, mesmo, mas fizeram tudo tão bem, que mesmo as cousas velhas têm ainda graça. Uma hora e tanto de bôas gargalhadas. William Boyd, George Cooper e Spencer Tracy fornecem humor sufficiente. Direcção de Eddie Sutherland.

JULIETTE
COMPTON
LEILA
HYMANS
DOROTHY
DIX
KAY
JOHNSON
JOAN

June Clyde
(Cinearte)

IRENE
DUNNE
E A
SUA
CASA

Esta é a Lily Damita. Cada vez, melhor...

BARBARA
STANWICK

A
FLOR
DE
TODOS
OS
NOSSOS
SONHOS...

agradar. A sua historia é interessante, suggestiva, bonita mesmo. Conta a vida de um famoso pianista que fica surdo. Esse golpe, na sua vida de artista — de artista que amava a musica sobre todas as coisas, torna-o atheu. Blasphema, impreca contra Deus! Mas, finalmente, volta ao bom caminho e, tendo aprendido a lêr o movimento dos labios, consegue, de novo, a felicidade perdida, pois, com auxilio de um binoculo, elle da sua janella, aprofunda-se no segredo de varias pessoas em difficuldades, em desespero, e com a sua immensa fortuna, torna-os felizes. Ha trechos de piano, de musica classica, que dão belleza a varias passagens. Betty Davies é um dos encantos do Film. Violet Heming, (nossa velha conhecida, desde O Bello Sexo) volta, bonita e attrahente. Louise Glosser Hale, novamente, num esplendido papel. Donald Cook, num curto desempenho, bem e William Janey, apenas numa parte, optimo. Direcção de John G. Adolfi, photographia admiravel e um Film que agradará, indiscutivelmente. George Arliss, natural, sincero, magnifico.

HUSBAND'S HOLLIDAY — Paramount) — Se é infeliz no seu casamento, se desconfia da fidelidade de seu marido, cara leitora, não perca, por nada deste mundo este Film. Elle lhe será muito util, além de que lhe proporcianará um esplendido divertimento, senão uma proveitosa lição. Viviene Osborne, no papel da esposa, admiravel. Ganhará cem por cento para a sua popularidade, pois é bonita, esplendida artista e, num papel sympathico, agradará immensamente. Clive Brook, no marido, muito bem. Juliette Compton, na outra mulher, bem. Aliás, o seu caracter não é de uma simples vampiro — é humano e sincero. A qualidade deste grande Film reside, principalmente, na verdade de suas scenas, no lado humano que ellas offerecem. A direcção lembra

Douglas Jr. e Joan Blondell em "Union Depot"

Hollywood

(De Gilberto Souto representante de "Cinearte" em Hollywood).

Formou-se uma nova companhia em Hollywood, chamada "Co-operative Producers Association", dirigida por Roy J. Pomeroy e que se propõe a produzir doze Films por anno. Harold Schartz, antigo associado da Paramount, Radio e Pathé, está na mesma empresa, juntando seus conhecimentos aos de Pomeroy. O Metropolitan Studios foi arrendado e lá a nova companhia entrará em franca actividade, distribuindo os seus Films no mercado independente.

Clarence Muse, um preto de qualidade, este anno já trabalhou em muitos Films, entre elles — "Night Club", para a Universal, "Lena Rivers" para a Tiffany, "The Wet Parade", Metro Goldwyn-Mayer, "Winner Takes All", Warner Bros e, recentemente, "Faith", Film da Columbia.

John Barrymore e Dolores del Rio deverão apparecer juntos num dos proximos Films da R. K. O. — Radio, segundo foi annunciado. John, que tem contracto com a Metro Goldwyn, onde em "Arsene Lupin" e "Grande Hotel", teve papeis mais naturaes e mais humanos, differindo dos seus anteriores trabalhos, que, segundo a propria imprensa de Hollywood, eram affectados e cheios de tregeitos exagerados. A Radio, porém, possue o direito sobre os serviços de Barrymore para mais um Film, que será feito a seguir a "State's Attorney."

TWO KIND OF WOMEN — (Paramount) — Eis um elenco admiravel — Marian Hopkins, Phillip Holmes, Irving Pichel, Wynne Gibson, Josephine Dunn — ambientes elegantissimos, cabarets, clubs, appartamentos, scenas **sophisticated**, historia interessante, optimo e homogeneo desempenho dos artistas, photographia mais do que excellente — resultado, um Film agradavel, bem vestido, offerecendo tudo quanto os **fans** reclamam. Phillip, como sempre, bem; Marian Hopkins, encantadora, elegante, Irving Pichel, num velho senador de South Dakota, que vae a New York pregar contra as liberdades da grande cidade, esplendido, Josephine Dunn, numa rapariga elegante, sempre bebada, faz a platéa rir e Wynne Gibson, num papel notavel, mostra a grande artista que é. A Paramount póde contar com um successo. Film para platéas elegantes.

OVER THE HILL — (Fox) — Ainda está na minha lembrança o immenso exito que foi "Honrarás Tua Mãe", no Brasil. Não creio que esta versão falada alcançará o mesmo agrado, pois, apesar de tratar-se de um Film bem feito e com bons artistas, falta-lhe qualquer coisa. Mae Marsh, no papel que levou á celebridade, Mary Carr, está muito bem. James Dunn e Sally Eilers, são os dois namorados. Henry King dirigiu bem e vê-se, que se guiou e muito pela copia silenciosa. Agradará, entretanto, a qualquer platéa.

SHANGHAI EXPRESS — (Paramount) — Joseph Von Sternberg é um dos meus directores predilectos e com este seu ultimo trabalho se mostra, como sempre, soberbo. Eis um Film de caracteres. Marlene, Ann May Wong, Louise Glosser Hale, Lawrence Grant, Clive Brook, Warner, Oland, Gustav Von Seyffertitz e um official francez são passageiros do **Shanghai Express** e vivem estranhas aventuras no decurso de uma viagem entre Pekim e Shangai. A photographia, por vezes, maravilhosa, impressiona, pois ajuda e muito a narrativa. O som tem papel importante na historia, e foi collocado sabiamente. Durante todo o tempo, interrompendo palestras, fazendo-se a todo momento ouvir. é, como poderei dizer, a puntuação do Film. Marlene, no seu desempenho, está mysteriosa, seductora, prendendo, fascinando, enlouquecendo. Não ha propriamente uma historia — o enredo mais se assemelha ás notas rapidas, curtas, expressivas do caderno de um observador ou de um reporter. Mas, ha emoção, mysterio, um **que** de exquesito, obrigando o espectador a não tirar os olhos da tela. Vae ser um successo, pela direcção, pelo desempenho de todos os artistas — salientando-se Marlene (que não mostra as pernas desta vez!) Clive Brook e uma nova artista — Louise Glosser Hale, que tem um papel admiravel. Não deixem de ver que este é um dos bons, senão um dos melhores trabalhos do anno.

THE MAN WHO PLAYED GOD — (Warner Bros.) — Não posso dizer que George Arliss seja uma das figuras populares do Cinema americano, fóra dos Estados Unidos. Elle, aqui, tem as honras de um grande nome — os seus Films attrahem as multidões, enchem os Cinemas, esgota lotações. Mas, se os seus passados Films não tiveram muito successo, no Brasil, por exemplo, este aqui deve

William De Mille, inesquecivel no genero deste Film. E' uma historia que toca o coração, que succede em muitos e muitos lares e na vida de muitos homens. Todas as mulheres, casadas ou não, devem ver o Film e — os maridos que se deixam tentar pelo fructo prohibido — tambem devem ir ao Cinema e observar o que succede a Clive Brook. Photographia mais do que perfeita e a direcção de Robert Milton, como já disse acima, esplendida. Charlie Ruggles, num papel de pouca importancia, faz rir.

GOOD SPORT — (Fox) — Aqui está uma comedia esplendida, fazendo rir e, por outras, sorrir... Linda Watkins, no papel de uma esposa que vem a descobrir a infidelidade do marido, que ella ama. Aluga um appartamento — o mesmo em que a sua rival (Greta Nissen) residia e finge-se uma mulher leviana... Uma preta, **femme de chambre**, acostumada a servir **mulheres perigosas**, nas suas observações, nos conselhos que dá a Linda Watkins, afim de que ella consiga successo na "profissão" abraçada, vale o Film. O publico rirá com gosto, pois ha muita malicia, muita graça, muito detalhe delicioso. Allan Dineheart, Minna Gombell, John Boles e um grupo adoravel de louras e morenas — mordedoras de Broadway — tornam as scenas desta alta comedia irresistiveis- Vejam que encontrarão optimo divertimento. Será um successo para a Fox, nesta temporada.

THE GUARDSMAN — (Metro Goldwyn-Mayer) — Um casal de artistas de fama vive a brigar. O marido tem ciumes da mulher e, para experimental-a, finge-se um principe russo. Conquista-a, consegue o seu intento... e quando desmascara o seu disfarce — a mulher lhe ri no rosto, solta uma gargalhada desconcertante e declara que, desde o principio, sabia que era Elle! Pelos seus beijos... pelo ardor de seus olhos... e por "outras coisas" tambem... Elle se dá por vencido e beija-a, emquanto ella tem um sorriso de triumpho! Alfred Lunt, Lynn Fontine (marido e mulher na vida real e artistas do Guild Theatre, de New York) vivem os caracteres centraes. Ha malicia da primeira á ultima scena. Mas, em certos trechos, os protagonistas deixam no-

tar, nos gestos, nas situações, certa theatralidade. Mas, agrada immenso. Faz rir, faz pensar e — apezar de se tratar de uma farça theatral — impossivel de realisar-se na vida real — serve para um optimo passatempo. Roland Young é um critico theatral — observador. Zasu Pitts uma creada impagavel e — para agradar ao bello sexo, lindos vestidos! Sidney Franklyn dirigiu.

UNION DEPOT — (First National) — Union Depot, a celebre estação de trens em Chicago, é um mundo. A acção do Film se passa inteiramente dentro della. A machina corre de "close-up" em close-up", mostrando detalhes, a vida intensa, conta casos, desvenda mysterios, debruça-se sobre almas e exhibe para o publico o mundo de sentimentos, de emoções, de pensamentos que borbulham dentro dellas. Interessante, curioso, cheio de emoção este novo Film da First National. Douglas Fairbanks Jr., Joan Blondell, Guy Kibee, Alan Hale e Frank MacHugh são os caracteres focalisados pela camera. Movimentos de machina muito bons e um Film que interessa e prende.

THE MENACE — (Columbia) — Um Film de mysterio, mas que se passa em ambientes elegantes, com gente bem vestida, lindas toilettes — um fio amoroso, emoção, photographia em claro-escuro — para impressionar melhor — e um elenco onde encontramos Walter Byron, Nathalie Moorhead, Bete Davies e outros. Walter é a figura central do Film e o seu desempenho é muito bom. Bete, uma figurinha adoravel, está agora em muita evidencia e desempenha o seu papel com muita naturalidade. Nathalie é, como sempre, uma vampiro tentadora e perigosa. Um velhote, cujo nome me escapa, no momento, encarregado pela corôa (o Film se passa num palacio da Inglaterra) de catalogar os objectos e moveis do castello, empresta ao Film muita comicidade — amenizando-lhe seus trechos de mysterio.

THE CHEAT — (Paramount) — Eu era menino e vi este argumento, cujo titulo foi "A Ferreteada", filmado pela mesma Paramount. Fanny Ward, uma senhora que, nesse tempo, havia parado nos quarenta e cinco annos, era a estrella e ao seu lado Sessue Hayakawa, teve o primeiro grande triumpho da sua carreira. Já era eu um rapaz e, Pola Negri, ao vir para a America, teve a mesma historia, desta vez com o titulo "Beijos que se Vendem." Ao seu lado, Charles de Rochefort. Agora, a mesma Paramount nos dá a versão falada, com a tentadora Tallulah, Bankead e Irving Pichel. O argumento em nada differe das duas anteriores versões, sómente, desta vez, Irving Pichel é um colleccionador de objectos chinezes e um **homem branco.** Bôa interpretação do elenco, homogeneo, mas repleto de figuras desconhecidas, provavelmente, artistas do palco de New York; direcção razoavel e a belleza, a elegancia e a voz deliciosa de Tallulah. Espero viver ainda muitos annos e — no futuro — escrever uma opinião sobre esta mesma historia apresentada em televisão...

Violet Heming, Bette Davis, George Arliss e Louse C. Hale em "The Man who Played God." E' a scena em que George fica surdo

Robert Montgomery e Madge Evans em "Lovers Courageous."

Boulevard

THE GUILTY GENERATION — (Columbia) — Gangsters, contrabandistas de bebidas, quadrilhas que se matam, entre si, numa liquidação de primavera... Todos os italianos de Hollywood, falando inglez quebrado. Caras patibulares, ambientes de luxo e residencias principescas de bandidos de casaca. Piscinas, palacios na Florida. Festas e bailes, onde os gangsters roçam as abas de suas casacas nos smokings dos politicos, seus protectores e nos millionarios de Wall Street. Flagrante da vida americana e mancha de uma nação, trazidos ao vivo para a tela num enredo real, verdadeiro, cheio de **passagens** tiradas das historias vergonhosa de Chicago e **de New** York. Leo Carrillo, Baris Karloff — os dois quadrilheiros rivaes. Robert Young, Constance Cummings — dão o cunho amoroso a esta historia de sangue, miseria moral e decadencia de uma sociedade corrompida. O papel de Leo (segundo elle proprio me disse) agradou-lhe immenso e, vendo-o, posso dizel-o que elle soube dar expressão, naturalidade e valor á sua parte. Leslie Fenton, num papel bem desenhado e bem vivido, apparece. Um Film bem dirigido por Roland V. Lee e que honra a fabrica productora.

HER MAJESTY YOVE — (Warner Bros) — Não pensem que este Film por ter o nome desta encantadora estrella, Marilyn Miller — é uma opereta. Ha apenas uma simples canção e a deliciosa interprete não dansa, nem sapateia. Apenas, é amada por Ben Lyon que, num papel, interessante, volta a nos dar um optimo desempenho. William C. Fields (aquelle comico de **Sarinha do Circo**), impagavel, Ford Sterling — estupendo, Chester Conklin, sempre formidavel e Leon Erroll, num barão, um velhote pretencioso e cheio de mesuras e ardores primaveris. O Film se passa em Berlim. Uma historia amorosa é o pretexto para algumas scenas delicadas e para muita comicidade. Marylin, bonita como sempre.

LOVERS COURAGEOUS — (Metro Goldwyn-Mayer) — Robert Montgomery e Madge Evans numa historia terna e sentimental, bem dirigida e com momentos felizes. Ambos offerecem desempenhos dignos de nota. Frederick Kerr, Roland Young e Beryl Mercer tomam parte. Não se trata de um Film excepcional, mas ha tanta delicadeza nas scenas, a historia, por vezes, é tão bonita e tem trechos tão suaves que, ao deixar o cinema, o espectador, por muito tempo, fica a lembrar-se do romance daquelle marido e daquella esposa que, por elle, tudo sacrifica.

WOMAN OF EXPERIENCE — (R. K. O.-Pathé) — William Bakewell, na Metro Goldwyn-Mayer, teve papeis bons, mas ainda não o tinha visto numa parte tão excellente e onde o seu typo tão bem se adaptasse. Assumpto de guerra, espiões e ambientes elegantes. O inicio lembra um pouco "Deshonrada", mas o desfecho é bastante differente. Helen Twelvetrees, admiravel, na sua parte. William Bakewell, entretanto, vae extremamente bem, representando com naturalidade, sentimento, romance e ingenuidade o seu papel de jovem guarda-marinha. Elle agradará immenso, pois dá a impressão viva de realmente ser aquelle rapaz cheio de sonhos, amoroso, apaixonado, sentimental. Zasu Pitts, novamente numa creada, está estupenda. Todas as vezes que apparece em scena, a platéa soltará uma gargalhada. O momento em que ella toma a defesa de Helen Twelvetrees, dirigindo á condessa, mãe de Bakewell, então, não haverá espectador que se mantenha serio. H. B. Warner, Lew Cody, George Fawcett, William Pangborn completam o elenco. O director foi Harry J. Brown e o seu trabalho é muito bom. Film confeccionado com luxo e cuidado.

ONE HOUR WITH YOU — (Paramount) — Agora, quero referir-me á producção original, dialogada em inglez e a que assisti no luxuoso Paramount Theatre, em Los Angeles. As duas versões são esplendidas; a inglez, porém, por ter um elenco melhor, pareceu-me superior á franceza. Charlie Ruggles, Roland Young e Genevieve Tobin são os artistas de "Uma Hora Contigo." O Film foi, na verdade, dirigido por George Cukor, supervisionado, porém, pelo grande Lubitsch. Quando foi acabado, Lubitsch terminava o seu contracto com a Paramount. Esta lhe propoz uma renovação — discutiram duas semanas, e chegando a uma conclusão, Lubitsch assignou novo accordo... com a condição de que "Uma Hora Contigo" fosse annunciado como "A Lubitsch Production." George Cukor não concordou e disse que ia accionar a companhia... A Paramount, querendo ficar com os dois directores, augmentou o ordenado de Cukor e este finalmente, ficou satisfeito. Resultado, o Film está passando nos Cinemas com o letreiro — "Dirigido por Ernst Lubitsch — Assistido por George Cukor"... e, assim, as partes andam de bom humôr... O Film vae ser um successo completo — pela historia, pela direcção, pelos detalhes maliciosos, pelas suas lindas musicas, faceis de guardar e pelo desempenho admiravel de todo o elenco. Ninguem deverá perder esta deliciosa comedia. Ambientee elegantissimo, modernos, toilettes luxuosas. O resto do cast é formado por George Barbier, Barbara Leonard (que apparece em ambas as versões), Josephine Dunn. George Barbier, logo no inicio, canta uma canção em que o nome do Brasil é mencionado.

PAE

O petroleo é uma das maiores fontes de renda dos Estados Unidos.

Imaginem apenas quanto dinheiro sahe daqui do Brasil, para pagar a gazolina que vem de lá.

Fortunas incalculaveis tem sido formadas a custa do chamado ouro preto que espirra do sub-solo illimitadamente... Jasper Jones trabalhava numa casa de oleos e gazolina em Oklahoma, mas elle era diante da industria de petroleo o que o porteiro de Cinema, é diante da industria Cinematographica. Todos ganhavam muito dinheiro, mas elle vivia numa pindahyba desgraçada até o dia em que soube estar millionario tambem. Não se sabe se foi uma herança ou algum negocio feliz no jogo da bolsa. O Film deve explicar isso melhor, mas para esta nossa historia aqui, isso não vem ao caso. Jasper ficou rico, comprou uma porção de roupas elegantissimas e foi para New York para entrar para a alta sociedade, era o seu sonho. Na alta sociedade, as pessoas deviam ser muito felizes. E elle agora tinha dinheiro. Não dá felicidade, mas é muito melhor ser infeliz com elle do que sem elle...

E Jasper não demorou muito a ficar noivo de uma pequena não tão linda como Lú Marival, mas loura como a "estrella" de "Ganga Bruta".

Mas não por causa do seu physico, nem pelas suas qualidades moraes.

Jasper era feoi pr'a burro, pois é o nosso amigo Slim Summerville que faz este papel. Evelyn Smythe, a noiva, e a sua familia não quizeram indagar do seu caracter nem da sua educação e pouco estavam ligando que elle fosse muito alto, magro e com as orelhas máis compridas do que Clark Gable na opinião de Lupe Velez...

Elles estavam com os olhos na sua fortuna, facto aliás muito humano e muito commum no Brasil tambem...

Ha tanta gente sem vergonha que já tem vergonha de ter vergonha...

Pudge, uma pequenina orphã muito intelligente, do bairro pobre de New York, sonhava com um pae muito rico que tivesse automovel e usasse cartola.

Quem faz este papel de Pudge é aquella menina de cara suja que sahiu ha pouco tempo no "Cinearte", numa photographia colorida. Jasper ia tão apressado no seu carro para almoçar na casa de sua noiva, que quasi atropelou a meninazinha que começou a chamal-o de papae. Um policial com cara de poucos amigos acreditou que fosse verdade diante da convicção de Pudge e obrigou Jasper a leval-a para casa. A menina era muito en-

(THE UNEXPECTED FATHER)
FILM DA UNIVERSAL

JASPER JONES	*SLIM SUMMERVILLE*
POLLY PERKINS	*ZASU PITTS*
PUDGE	*CORA SUE COLLINS*
Snra. Hawkins	*Alison Skipworth*
Evelyn Smythe	*Dorothy Christy*
Snra. Smythe	*Grace Hampton*
Claude	*Claude Allister*
Reggie	*Tyrell Davis*
Policial	*Tom O'Brien*
Policial	*Richard Cramer*

graçadinha... (Na verdade Cora Sue Collins uma gracinha) e Jasper tinha um coração que valia mais do que a sua fortuna.

Tomou affeição pela creança e convencido de que era maltratada, resolveu ficar com ella e recommendou ao seu impeccavel creado Claude para arranjar uma boa "nurse" ou "ama secca", como queiram Por um mal entendido, apparece na residencia de Jasper, Polly Pickerrill (Zasu Pitts), enfermeira (ahi, nurse é enfermeira mesmo) de um hospital veterinario.

Polly tambem ficou com pena de Pudge, e, com coração bom e a alma muito romantica a sua impressão foi mais forte quando comprehendeu que Jasper era um pae "illigitimo"...

Jasper ia se casar no dia seguinte e naturalmente a presença de Pudge na sua casa, devia ser um grande segredo, para evitar novos mal entendidos. Mas isso não era facil porque a aristocratica e pedante familia de sua noiva chegou, muito aprehensiva porque Claude, o creado dissera que Jasper tinha soffrido um "pequeno accidente" quando telephonaram para saber o motivo da sua demora para o almoço. Uma serie de situações encrencadas e... muito engraçadas, dizem os annuncios da Universal, acontecem na tentativa de esconder a presença de Pudge. A familia Smythe por sua vez queria saber a extensão do accidente, porque estavam com medo de que Jasper não pudesse casar-se no dia seguinte.

Mas antes de descobrirem a verdade, Jasper descobriu que elle se sentia muito melhor e mais feliz em casa, com a simples e bondosa Polly e a menina Pudge do que em companhia da fria e interesseira familia Smythe.

No dia seguinte, quando Jasper ia embarcar no seu yacht para ir ao casamento, appareceu um policial acompanhado da Snra. Hawkins que era a responsavel por Pudge. Mas Jasper consegue convencel-a de que a menina estaria melhor sob sua protecção e depois de lhe dar uma boa gorgeta, segue viagem.

Polly, a enfermeira, consegue seguil-o e na hora em que o padre pergunta o classico "E' de sua livre e espontanea vontade que se casa", interrompe a cerimonia de tal maneira que Jasper não vê outro recurso senão leval-a embora a força. E elle se convence afinal dos intuitos mercenarios da familia Smythe e diz que toda a sua fortuna pertence a Pudge... Em casa, apparece Polly outravez, com toda a sua meiguice, a esfregar os dedos como Zasu Pitts faz mesmo, e a menina pergunta se ella vae ficar em casa. "Sim", — responde Jasper, todos nós vomos ficar em casa, para sempre...

INESPERADO

High Pressure — (Warner Bros.) — Historia boa e interessante typo "Get Rich Quick Wallingford". William Powell, no papel de promotor, consegue o seu fito de dar uma esplendida interpretação e agradar. Elle é esplendido e, igualmente, Evelyn Brent, a sua pequena, que gostaria de um lar e filhos, mas é forçada a continuar ao lado do seu rico "protector"... Evalyn Knapp toma parte. Mervyn Le Roy dirigiu.

LUDIBRIADA

(THE CHEAT) — Film da Paramount com Tallulah Bankhead e Irving Pichel

Já vimos este argumento Filmado pela propria Paramount, duas vezes, anteriormente. A primeira vez foi o inesquecivel "Ferreteada" com Sessue Hayakawa e Fanny Ward. Depois tivemos "Beijos que se vendem" com Pola Negri e Jack Holt... Mas leiamos a historia que agora é um Film de Tallulah Bankhead e Irving Pichel:

Como iria ella resgatar aquella divida tão vultuosa?

Seu marido Jeffrey, um corrector arruinado, não lhe poderia servir, no momento. Ella não tem coragem de fazer-lhe o pedido, tanto mais que seria exigir do marido uma importancia que elle não possúe.

O unico remedio foi assignar um vale, com o compromisso de regatal-o em tempo opportuno, o mais breve possivel.

De onde provinha aquella divida? De uma cousa muito simples: de um divertimento!

Disputava-se uma grande partida de "chemin de fer" num dos mais elegantes "yacht-clubs", de Long Island. Elza fôra uma das concurrentes. E perdera...

—

Nessa mesma noite, a fascinante Elza procura inconscientemente chamar para si a attenção de um perigoso personagem oriental — Harry Livingston, um conhecedor de Arte, que viajou durante longo tempo pelo Oriente, uma figura sinistra que logo chamou a attenção de Elza, ainda mais quando ella, comparando-o com o seu marido, calmo e bonachão, encontrou em Harry uma extranha differença...

Não obstante amar bastante o marido, ella se deixa levar pelos galanteios de Harry, que depressa concebe o proposito de tornar sua, áquella creatura tentadora.

E Elza, levando tudo pelo lado da brincadeira, estava longe de suspeitar os intuitos de Harry Livingston...

—

Jeffrey, percebendo o interesse da esposa por Harry, manifesta-lhe o seu resentimento e a censura pelas visitas innocentes que Elza vem fazendo a casa daquelle individuo ousado. A esposa porém, limita-se a rir todas as vezes que o marido a censura e diz-lhe que não ha razão para elle ter aquelles ciumes, porquanto o seu unico amor é o marido e jámais ella poderá amar a outro homem. Encontrava nas palestras com Harry uma atracção inexplicavel e gostava de ouvil-o, contando as tradicções e costumes do Oriente e Harry era sempre um perfeito "gentleman", tratava-a com grande consideração e ainda não lhe falara uma unica palavra de amor, o que a fazia tel-o num conceito bastante honroso...

—

Entrementes, o jogador a quem Elza devia o dinheiro da partida de "Chemin de fer", exige-lhe o pagamento da divida...

Empenhada em salvar-se, a moça lança mão do dinheiro da caixa de uma obra philantropica de que ella era thesoureira e o entrega a um amigo de casa—Terrell—afim de que elle o especule, para conseguir um retorno capaz de pôr a coberto das difficuldades com que luta.

—

Numa festa de caridade que Harry organiza em sua casa, com o intuito de aproveital-a para dar o golpe final na sua investida amorosa á seductora Elza, o anthipatico personagem lança a cartada final, declarando todo o amor que a moça lhe inspira desde o momento em que a conheceu... Elza, o repelle e diz-lhe que apezar de aprecial-o bastante não póde acceitar o amor que elle lhe propõe — ella ama acima de tudo o marido e jámais o abandonará!

Em plena festa, uma telephonada de Terrell chama Elza, para dar-lhe a tremenda noticia de que a especulação que elle tentou no mercado de titulos absorveu todo o dinheiro sem que o rapaz pudesse conseguir a menor vantagem! A noticia vem favorecer os planos de Harry, que estando ao par da situação de Elza, propõe entrar com a importancia de que a moça necessita, uma vez que ella decida a ser sua. E Elza, vendo nisso o unico recurso que a salvará naquella emergencia, acceita o cheque que Harry lhe offerece...

—

Como uma ironia do destino, Jeffrey, quasi que ao mesmo tempo ganha cerca de um milhão de dollares, numa outra especulação! Calculando que agora ella poderá pagar a divida que tem com Harry, Elza procura o marido para conseguir o dinheiro, suppondo que aquelle homem acceitará o pagamento da divida e desistirá dos seus propositos pouco escrupulosos...

—

Mas o marido de Elza não só já pagará a divida da esposa ao jogador de "chemin de fer" omo tambem estava bem ao par do emprestimo que Harry fizera a sua mulher e dos seus propositos. Assim, quando ella lhe pede o dinheiro para pagar Harry, elle finge de nada suspeitar, dá-lhe o dinheiro e logo que ella se retira, elle a segue até a casa de Harry...

—

Harry estava inflexivel! Não quer acceitar o cheque em pagamento do emprestimo! Elle quer é possuir aquella mulher e não se importa com o que possa acontecer de escandaloso naquella posse... Elle agarra-a e alluccinado de colera a prende num compartimento dos seus aposentos. Depois vae á lareira buscar um ferro em braza que elle collocára ali, momentos antes, emquanto esperava á moça. E segurando-a com a sua força de hercules, applica-lhe sobre um dos hombros, aquella marca sinistra — "Possúo-te"...!

Desvairada por uma dôr indescreptivel, Elza consegue apanhar um revolver e depois de sustentar uma luta com o seu conquistador, conseguir dar ao gatilho da arma, prostando-o com um tiro certeiro...

—

Numa carreira louca, ella foge daquella casa, sem se aperceber que o seu marido passa por ella, na rua, dirigindo-se a casa do seu verdugo...

Encontrando Harry em agonia, chama um medico e a policia, mas Harry ainda vivia e num esforço supremo, accusa Jeffrey de ter sido o seu assassino!

—

Jeffrey vae para a prisão e Harry, que não recebera um ferimento da gravidade que a principio parecia, consegue salvar-se.

—

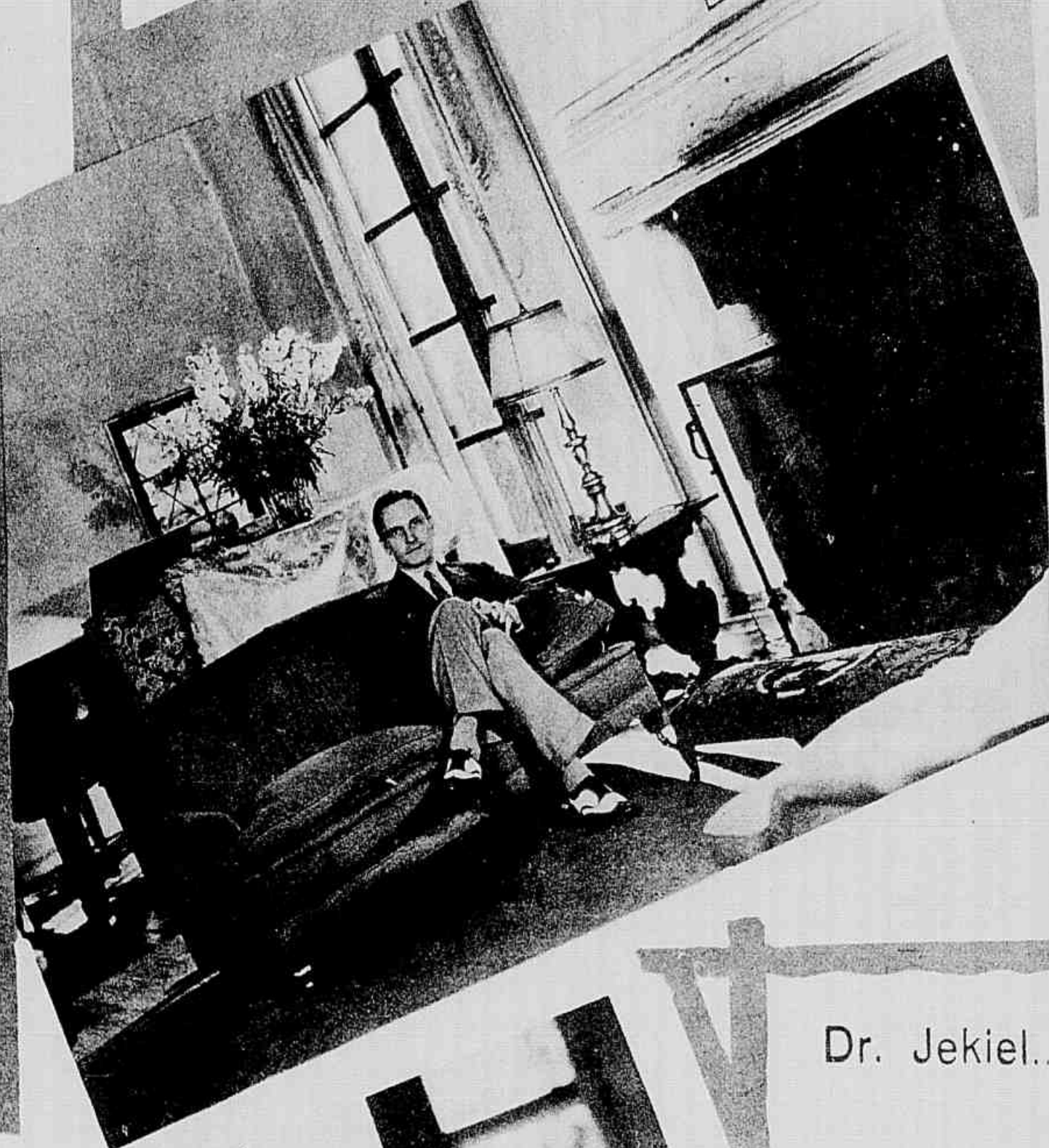
Elza vae visitar o marido na prisão e declara-lhe que não poderá consentir que elle continue como sendo o autor do crime. Ella irá revelar a verdade!

Jeffrey não quer conformar-se com isso e depois de muito insistir consegue que a esposa não conte a verdade arrancando-lhe o juramento de que ella jámais revelará como se deu aquelle acontecimento, para evitar um escandalo maior.

—

Mais uma scena de tribunal, mas não tem o advogado Lionel Barrymore...

(Termina no fim do numero)

Fredric Marsh

Dr. Jekiel...

Uma Experiencia de Importancia

A proposito dos methodos que deveriam ser empregados para a utilisação do Film na educação, daremos a seguir algumas considerações, expressas sobre o assumpto, por Thomas E. Finegan presidente da Eastman Teaching Films, Inc., dependencia da Eastman Kodak Company, especialmente creada para servir ao desenvolvimento do Film Educativo em todos os paizes do globo, em geral, e nos estados da União Norte-Americana, em particular.

"Durante uma reunião que se realisou em Lake Placid pela Eastman Teachig Films, foi-me entregue a tarefa de expôr, em suas linhas geraes, um projecto de experiencia, relativo aos Films escolares, que a Eastman Kodak Company se propunha realisar, com o concurso da National Education Association. Hoje parece que me será permittido abordar os resultados dessa tentativa.

"Convem, apesar de tudo, que não nos esqueçamos do estado de coisas actual, nem porque os pedagogos do paiz estimavam como necessaria essa experiencia.

"Que o Cinema poderia ser utilisado, com grandes vantagens, como agente subsidiario da instrucção, isso era uma opinião commum a todos os mestres d'escola, e ás pessoas familiarisadas com o Film. Contudo, o Film não possuia ainda o seu logar reconhecido, dentro da pratica didactica. As projecções em uso nas escolas visavam antes a diversão, que um ensino methodico, e faziam-se nas salas de espectaculos, onde se reuniam alumnos de varias classes e muitas escolas.

"Raros eram os Films especialmente feitos para servir ao professor, no seu trabalho escolar e quotidiano. A maioria daquelles, de que se serviam, eram creados por conta de associações industriaes e commerciaes, com um Film quasi unico de publicidade; ou então, eram compostos por fragmentos de diversas procedencias, ajustados como melhor parecia. Longe de mim a ideia de criticar esses Films: elles renderam assignalados serviços as escolas que tiveram a opportunidade de os utilisar. Desejo apenas fazer notar que, não sendo Films especialmente preparados para um fim didactico, não poderiam apresentar todas as vantagens que se podem esperar de Films concebidos e realisados expressamente para servir ao ensino de uma materia determinada.

"Nenhuma experiencia séria havia sido tentada, para conhecer o valor real do Cinema como meio de educação. A efficacia e o valor do Cinema no ensino encontravam a sua confirmação, antes nas opiniões pessoaes, que numa demonstração pratica de dados precisos. Não se poderia pois, dentro dessas condições, reconhecer o Cinema como meio de educação, sem ter recolhido antes informações exactas e baseadas numa experiencia ampla e decisiva.

"Apresentavam-se pois tres questões fundamentaes:

"1. Seria possivel produzir uma serie de Films que se adaptassem aos programmas escolares usuaes, e que constituissem, ao mesmo tempo, efficazes instrumentos de ensino?

"2. Seria possivel formar uma ideia exacta da contribuição dada por esses Films ao progresso da instrucção?

"3. E admittindo que esses Films apresentassem vantagens, as taxas que se imporiam, para que fossem collocados ao alcance dos alumnos, seriam justificadas por essas vantagens?

"A experiencia tentada pela Eastman tinha precisamente por fim resolveu essas questões de ordem pratica, e mais ainda, definir os caracteristicos essenciaes que deveriam distinguir um bom programma de Films escolares.

"Para apreciar convenientemente a seriedade e a importancia dos resultados obtidos, é indispensavel conhecer o projecto experimental nos seus detalhes, saber com que meticulosidade esses detalhes foram observados na sua execução. Vamos dar aqui um rapido resumo.

"A experiencia comprehendia doze cidades, situadas longe umas das outras, em diversas regiões dos

Para o segundo grupo, dito grupo de Contrôle, o Film seria rigorosamente excluido.

Cinema Educativo

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Estados Unidos. Eram ellas: Newton, no Massachussetts; Rochester, em New York; a Cidade de New York; Winston-Salew, na Carolina do Norte; Atlanta, na Georgia; Detroil, no Michigan; Lincoln; no Nebraska; Kansas-City, em Montana; Denver, no Colorado; Oakland e San Diego, na California. Como se pode observar, os Estados do Atlantico, os do Pacifico, os centro-septentrionaes, os Estados do sul, as regiões montanhosas, todos estavam comprehendidos no plano experimental.

"A iniciativa foi escolhida com um enthusiasmo tão geral, encontrou-se em todas as cidades um tal espirito de cooperação, que o numero de cursos especialmente instituidos, e de alumnos inscriptos, ultrapassou toda expectativa: perto de 11.000 creanças foram repartidas por 300 classes, sob a direcção de 200 professores! O resultado só poderia evidentemente augmentar o interesse da experiencia.

"Foram organisados dois cursos de ensino, durando cada um doze semanas. O primeiro tratava da Geographia, segundo o programma escolar em uso da quarta á sexta classe; o segundo tratava de Lições de Coisas, segundo o ensino dado ao alumno, da sexta á nona classe.

"Os alumnos inscriptos nesses cursos foram repartidos entre dois grupos. Para o primeiro, dito Grupo Experimental, nenhuma condição ou restricção foi imposta, salvo as prescripções quanto ao emprego dos Films; para o segundo, dito Grupo de Contrôle, apenas uma unica condição foi imposta: é que, nas classes desse grupo, o emprego do Film seria rigorosamente excluido. Esse grupo deveria pois ater-se exclusivamente ao emprego de photographias, de projecções fixas, de cartas geographicas, de diagrammas, de estereographias, e outros meios de demonstração, em uso nas escolas. Consequentemente chamaremos "classes com Films" ás classes do primeiro grupo, e "classes sem Films" ás do segundo grupo.

"Em cada uma das doze cidades que participaram da experiencia, estabeleceram-se tantas classes com Films, quantas classes sem Films, e os alumnos foram distribuidos em numero igual, para cada um dos dois grupos. Assim, dos 7.500 alumnos inscriptos para o curso de Geographia, 3.750 foram incluidos nas classes com Films, emquanto outros tantos eram destinados para as classes sem Films. Identicamente, as 3.500 creanças inscriptas nas Lições foram repartidas á razão de 1.750 para cada grupo. Em quasi todos os casos, as classes de cada grupo eram mantidas em collegios differentes.

"Assignalemos que, numa experiencia tendente, como esta, a estabelecer a superioridade de um systema de ensino sobre outro, a materia ensinada precisava ser identica para os dois grupos, afim de servir, depois, como elemento de comparação. Eis a seguir, na ordem como foram dadas, as lições que compunham o programma de cada um dos grupos:

Geographia

1. A pesca na Nova Inglaterra. O bacalhau.
2. As fazendas do Wisconsin.
3. O trigo.
4. Do trigo ao pão.
5. A especie bovina.
6. O milho.
7. A cultura do algodão.
8. A irrigação.
9. A turfa betuminosa.
10. Do minerio de ferro ao aço temperado.

Lições de Coisas

1. O aquecimento por meio da agua quente.
2. A pressão atmospherica.
3. O ar comprimido.
4. A agua.
5. Como New-York é fornecida de agua.
6. A depuração da agua.
7. A cal — O marmore.
9. As replantações.
10. A arboricultura.

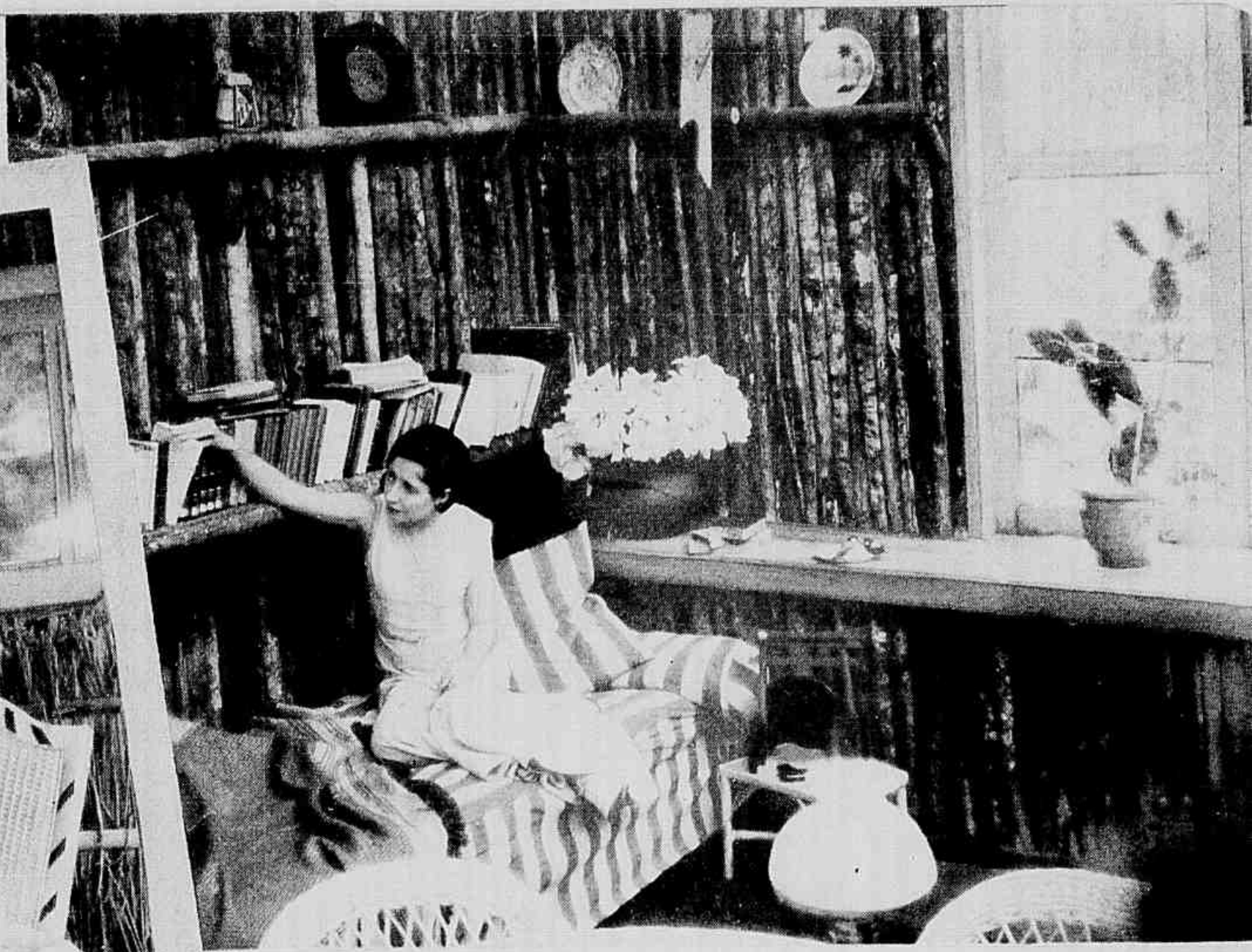
"Foram especialmente impressos manuaes ou "guias de estudo" detalhados, para uso dos alumnos, correspondendo um ao curso de Geographia, outro ao curso de Lições de Coisas. Esses guias foram igualmente uteis para os professores, visto que delimitavam as materias que deviam ser tratadas. O livro sobre Geographia comportava 69 paginas; o livro sobre Lições de Coisas, 60 paginas. Eram iguaes quanto á sua disposição geral: comportavam titulos e sub-titulos para cada lição, e notas sobre os diversos pontos de cada uma dessas lições. Traziam ensinamentos preciosos, mas dados em fórma concisa, sobre os caracteristicos mais importantes das materias tratadas. Praticamente, esses guias serviam de livros-textos. Um exemplar foi dado a cada um dos alumnos dos grupos, com Films ou sem Films, afim de que todos, indistinctamente pudessem dispôr dos mesmos elementos de estudo.

"De um modo geral, os professores dos grupos com Films não possuiam, ou melhor, não poderiam possuir todos os conhecimentos inherentes ao uso pratico e á technica do Cinema. Elles iniciavam, pois, a experiencia dentro de condições desvantajosas. Para obviar a esse inconveniente, preparou-se um Guia do Mestre para uso exclusivo dos mestres das classes com Films. Ahi indicava-se succintamente, entre outras coisas, como e quando servir-se do Film. Fóra isso, deu-se carta branca quanto ao methodo de emprego dos Films. O Film, e o Guia do Mestre, explicando como se deveria servir dos Films, foram, pois, os unicos recursos postos á disposição dos professores dos grupos com Films. Os professores dos grupos sem Films, bem entendido, ficaram excluidos dessas instrucções.

"Era nossa intenção, durante essa experiencia, fazer com que cada classe funccionasse nas condições ordinarias, e que tanto os mestres quanto os alumnos conservassem inalterados, durante os cursos, os habitos de trabalho e de conducta correntes para o ensino geral. Insistiu-se, pois, para que os professores tomassem parte na experiencia, como si se tratasse de manter um curso regular, prescripto pelos regulamentos escolares; e tambem que evitassem, tanto quanto possivel, a formação de um espirito de rivalidade entre os dois grupos.

"Numa empresa de tal genero, a condição essencial para um resultado positivo era que os dois grupos fossem de um nivel igual de intelligencia. Para realisar essa condição na medida do possivel, os alumnos de uma classe com Films, e os da classe correspondente sem Films, foram, na mesma cidade, escolhidos dentre as creanças de um mesmo quarteirão, de modo que, em sua maioria, elles proviessem de um mesmo meio quasi familiar a todos, e se encontrassem em condições sociaes, economicas e raciaes quasi semelhantes. Além disso, procedeu-se a um exame preliminar, para se obter o nivel geral de intelligencia dos alumnos de cada grupo, e o seu grau de conhecimento de cada materia formando o objecto do curso ao qual se achavam ligados.

(Termina no fim do numero).

"ONDE A TERRA ACABA"...

Carmen Santos no seu camarim de Matambaia

John Darrow ao publico brasileiro

O EMBAIXADOR BILL

(Embassador Bill)

Film da FOX-MOVIETONE

Com Will Rogers, Greta Nisson, Marguerite Churchill e Gustav Von Seiffertitz.

Direcção de Sam Taylor.

* * *

O embaixador dos Estados Unidos, no pequeno e desconhecido... reino da Sylvania, está em vespera de ser substituido. E naquelle dia deveria chegar o seu substituto.

—

O aerodromo está cheio de altas personalidades sylvanienses, para esperar o novo embaixador — Bill — que vem occupar o alto posto vago pelo pedido de demissão do ex-embaixador George. Todos esperam ver no novo representante do governo Americano um typo austero e fóra de muita conversa como em geral são todos os representantes das embaixadas estrangeiras, a cuja regra não fugia George. Agradabilissima foi, portanto, a surpresa de todos quando o embaixador Bill desceu do avião e começou a demonstrar o seu genio alegre e communicativo, o contrario da idéa que todos faziam delle. Feitas as apresentações o representante do Rei convidou Bill a tomar assento no carro do Estado para conduzil-o ao Palacio Real, onde os soberanos aguardavam ansiosamente o novo embaixador de Washington, com um banquete de honra.

—

— E o melhor embaixador do mundo...!

— ... do outro mundo — atalha outro convidado.

— Como elle é sympathico!

Eram phrases que se ouviam de todas as boccas, quando Bill entrou na séde do governo de Sylvania. E assim, em pouco tempo, Bill tornou-se querido de toda a Sylvania e os Estados Unidos jamais haviam enviado ao pequeno paiz um representante que agradasse tanto áquella nação amiga.

—

Emquanto a vida do Reino parecia estar na maior calma, no proprio Palacio do Rei iam surgindo as veias de uma conspiração para depor os soberanos, estabelecendo a dictadura do Principe Pollikoff...

Amigo de todos e sem se preoccupar com outra cousa mais senão o desempenho fiel da sua missão junto á casa real, Bill ignorava esses planos revolucionarios. De maneira que quando estalou o movimento, grande foi a sua surpresa.

—

A familia real vae pedir abrigo á embaixada americana e Bill, com o seu genio sorridente, promette-lhe que vae fazer tudo o que lhe fôr possivel para preparar uma contra-revolução que deverá repôr no governo os seus grandes amigos reaes

—

Como embaixador, evitando portanto qualquer suspeita, Bill começa a estabelecer as bases do novo movimento armado e dentro de poucos dias conta com o apoio de todo o povo da Sylvania, que aliás não supporta o jugo do Principe Pollikoff e seus sequazes...

—

A' hora "H"... estala o movimento e com tanta felicidade que o dictador é immediatamente deposto e presos todos os guardas do Palacio que não quizeram adherir á revolução...

—

Repostos o Rei Paulo e a Rainha Margarida, elles desejam demonstrar a sua gratidão ao sympathico Bill e o condecoram com a mais alta distincção do Reino.

—

Entretanto as noticias da intervenção de Bill na politica interna da Sylvania, chegam á America do Norte e o governo americano envia o senador Pittsburg para abrir um inquerito.

—

Será desnecessario dizer que Bill continuou sendo o embaixador e o Senador Pittsburg regressou ao seu paiz, mais depressa do que julgava... levando para os Estados Unidos a prova do quanto Bill era querido na Sylvania...

— FIM —

Raul Walsh disse adeus á Fox e assignou contracto com a Metro Goldwyn, devendo iniciar o seu novo periodo de actividade com "The Buggle Sound", Film de Wallace Beery. Segundo se diz, talvez elle dirija "Rain" para a United Artists. A principio, era Lewis Milestone que ia dirigir esse Film, que, como sabem, na versão silenciosa, "Seducção do Peccado", teve a Raul como director e como galã e a Gloria Swanson como estrella

* * *

Buster Collier é dos antigos artistas o que mais trabalha neste momento, tendo a sua actividade toda voltada para os productores independentes. Recentemente assignou novo contracto e vae apparecer em "Phantom Express", que a Educational vae distribuir. No mesmo elenco estão Lina Basquette, Forrest Stanley, Sally Blane, Tom O'Brien, Eddie Phillips, J. Farrell MacDonald e Hobart Bosworth. Emory Johnson é o director.

da Morte, na qual aquella mulher declara que a cavallaria irá em soccorro delles.

A cavallaria chega a tempo e os arabes revoltados são massacrados. Otis mata o seu inimigo: o emir.

A sentença do batalhão disciplinar que ambos cumpriam é suspensa e os dois são honrosamente desligados da Legião. Estão agora em liberdade e vão para casa. John para os braços de Isabel e Otis para Paris, com o Anjo da Morte. Sua palavra havia sido dada.

Uma sentença de morte não seria peor para Otis do que dar cumprimento á sua

Film da Radio. Direcção de Herbert Brenon.

Carl Meyer .... Franck MacCormack
John Gester .... Ralph Forbes
Otis Madison .... Lester Vaill
Jacob Levine .... Otto Matieson
Ramon Gonzalez .... Don Alvarado
Ivan Badineff ...... Bernard Siegel
Lady Brandon .... Irene Rich
Senhora Frank Madison ......
.... Myrtle Stedman
Isabel Brandon ..... Loretta Young
O Juiz .... John St. Polis
O auditor de guerra ....
.... Joseph de Stefani
O Sargento Frederico ....
.... Paul MacAlister
Major Labaudy ..... Hale Hamilton
O Emir .... George Rogas
Zuleika .... Leni Stengel

Um pequeno grupo de legionarios francezes é massacrado no deserto, porém, os arabes que os varreram, não sabem que ali existe um velho fosso, feito de cimento e areia, dentro do qual está vivendo um punhado de prisioneiros da legião. São os condemnados ao chamado "batalhão disciplinar."

São homens de todas as nações, acorrentados e aprisionados por seus crimes. Entre elles estão Otis Madison, um americano, e John Smith, um inglez.

Como não passa ninguem por ali, attingem o sexto dia sem agua e sem pão. Daquella dolorosa prisão não ha sahida. Elles têm as mãos acorrentadas e o fosso é coberto por uma grande roda de ferro atravéz de cujas grades escôa uma tenua luz que chega até os prisioneiros.

Jacob, um judeu, dá a Smith e a Madison a sua ultima gotta d'agua e suicida-se em seguida. "Alma intrepida"! exclama John, e Otis, murmura: — "Encontrei", Você não é John Smith e sim John Gester!

O americano conta a seu companheiro, que havia escapado da prisão do Forte de Zinderneuf, como havia sido elle procurado, desde que tomou conhecimento do grande amor que lhe devotava Isabel Brandon. Disse mais que fôra enviado por Isabel para descobrir e trazer de volta o homem que ella amava — John Gester, que havia sido condemnado ao Batalhão Disciplinar por haver vingado a morte de seus irmãos, quando, em forma, foram vilmente insultados por um sargento brutal.

Descreve a John o modo porque se tornou soldado da Legião Estrangeira. Desejava ir para o terrivel batalhão, até que um dia, num encontro inesperado com os arabes, tornou-se prisioneiro. Agora, que havia encontrado o querido amigo da infancia, o destino de ambos era morrerem juntos.

Entretanto, os movimentos politicos abriram novos caminhos para elles dois. O emir do districto, com a sua amada e

habil conspiradora consorte, o Anjo da Morte, combinaram uma revolta contra os francezes. O emir e sua caravana, cruzam o deserto e param junto da cisterna. Um ajudante do emir espia o fosso e lá em baixo descobre os sobreviventes — Otis e John e tira-os para o sol.

Os dois amigos são levados prisioneiros, mas o Anjo da Morte, apaixonada por Otis, liberta-os. John é conduzido ao quartel, Otis, prisioneiro do Anjo da Morte, depois de dizer que prefere a morte a ficar longe do amigo, ganha a liberdade sob uma condição: — levar para Paris aquella mulher e lá se casar com ella.

O americano e o inglez chegam ao campo a tempo de ajudar a repulsa aos arabes. Entregam ao major Lebaudy a menjagem do Anjo

promessa de levar para Paris aquella mulher. Está, porém, resolvido a fazer o que promettera, mau grado os conselhos dos seus camaradas. Quando vae buscal-a, descobre-a nos braços do major Lebaudy.

"Ir com um soldado, quando posso ir com um major?" Otis respira de alegria. Corre e ainda alcança John que iniciára a viagem no dorso de um camello...

— FIM —

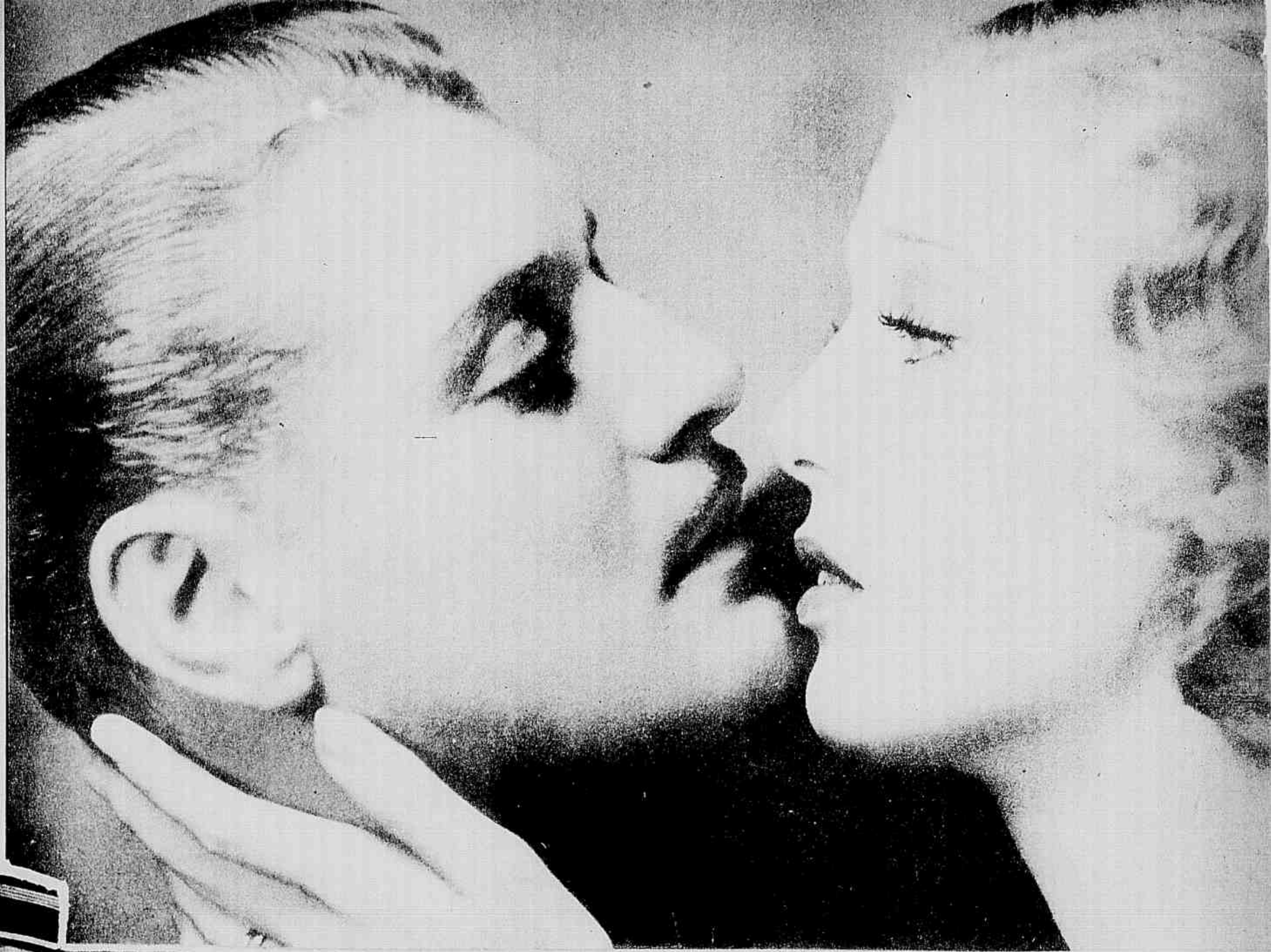
A Paramount reuniu em "Thunder Below" os seguintes nomes: Tallulah Bankhead, Charles Bickford, Paul Lukas, Eugene Palette e Mona Rico. O assumpto se passa, em algumas sequencias, numa localidade argentina.

Depois que o filhinho de Lindbergh foi roubado, não se fala noutra coisa senão em roubos de creanças e já appareceu um argumento — "Kidnapped", de autoria de Bernard Schubert e, que uma empresa independente comprou e já está filmando. Schubert é escriptor de peças theatraes de fama em New York, assim como autor de varios argumentos Cinematographicos.

* * *

Zasu Pitts e Thelma Todd terminaram para Hal Roach, mais uma comedia chamada "Strictly Unreliable", som direcção de George Marshall.

* * *

Billy Bakewell, Russell Gleason e Ben Alexander provaram que são amigos de Lew Ayres... Este estava de mudança e, assim que os amigos souberam disso, lhe

IDEAL

telephonaram perguntando se Ayres precisava de auxilio. Lew respondeu que sim... e foi para Universal City Filmar, emquanto os tres gentis amigos ficaram de oito da manhã até tarde da noite a arrumar malas e a empacotar objectos do observatorio de Lew Ayres. Vocês, leitores, sabiam, que Lew Ayres se dá aos estudos das estrellas e dos planetas, todas as noites? Elle não está contente de já ter em casa uma authentica estrella que é Lola Lane, sua esposa...

* * *

Victor Varconi requereu nacionalidade americana. O sympathico artista de dezenas de Films — inclusive aquelle memoravel trabalho "Sodoma e Gomorrha", feito na Europa com Lucy Doraine, é, como sabem, austriaco. O seu mais recente trabalho é "Monntains in Fiammes" para a Universal.

* * *

O elenco completo de "The Information Kid" é o seguinte: Tom Brown, James Gleason, Maureen O'Sullivan, Andy Devine, Mickey Mac Guire, Berton Chruchill e Arletta Duncan. O Film tem muitas sequencias filmadas em Agua Caliente, no Mexico.

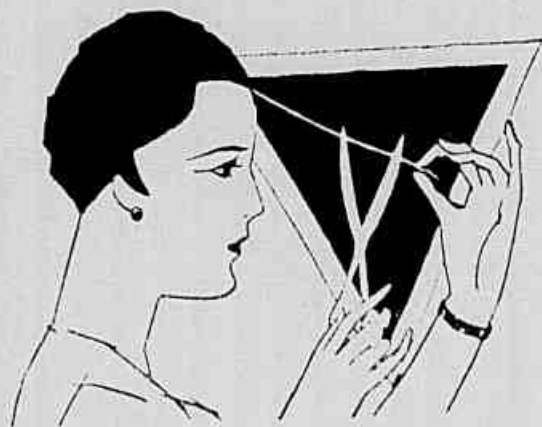
* * *

A Universal já deu publicidade ao seu programma de series para a nova temporada. Tres serão os Films em episodios — "Jungle Mystery", "Heroes of the West", no qual Noah Beery Jr. fará a sua estréa no Cinema; e "The Lost Express." A Universal terminou, recentemente, "The Great Air Mail Mystery", no qual apparecem James Flavin, Lucille Browne, Wheeler Oakman e Al. Wilson.

* * *

Clarence Muse, um negro de talento, foi incluido no elenco de "Lena Rivers", da Tiffany que reune tambem James Kirkwood, Charlotte Henry, Morgan Galloway, Beryl Mercer, Russell Simpson e John St. Polis. Os ultimos Films de Clarense Muse foram "Prestige", "The Wet Parade" e "Night Club."

* * *

Ramon Novarro canta uma linda canção em seu novo Film para a Metro Goldwyn-Mayer, intitulado "Huddle" e onde tambem apparece o lindo sorriso de Madge Evans. O elenco é completado pela presença de Frank Albertson, Una Merkel, Martha Sleeper, Kane Richmond, Henry Armetta e John Arled.

Bob Steele, e um sheriff á força

(F I M)

porte de athleta. Logo que a scena terminou, encaminhámo-nos para elle. Um sorriso franco, extremamente sympathico, nos recebeu. Ao estender-me a mão, Bob disse:

"Estava á sua espera. Sabia da nossa entrevista e sinto tel-o feito esperar tanto tempo. Que tal, gostou? Ou sou eu mesmo um **canastrão?**" rematou elle com uma gargalhada sonora.

"Quer dizer alguma cousa para os leitores de **Cinearte?**" pedi-lhe eu.

"Para começar, posso dizer que me criei dentro de um studio. Desde os doze annos, trabalho em Films. Com essa edade, eu e meu irmão, Bill, fizemos uma serie de Films em duas partes, que a Pathé distribuiu e foram dirigidos por papae. Depois voltei para o collegio, acabando a minha educação.

Dou a vida pelos exercicios e a elles devo estes braços". Mostrou, então, que de facto é forte e o seu braço talvez tivesse servido de modelo para aquelle cartaz de propaganda presidencial, que todos nós conhecemos...

"Estive na Universal, na velha F. B. O.... fiz toda sorte de piruetas em cima de uma cavallo. Tive heroinas ás dezenas, beijei labios de louras e morenas — defendi velhos e salvei creanças..."

Num parenthese, Bob Steele riu-se gostosamente. Ri-me com elle, pois a sua sympathia, a sua mocidade e alegria me haviam conquistado tambem.

"Sabe, meu caro jornalista, melhor do que eu, o que é a vida de um artista de Cinema. De Film para Film, de montagem para montagem, de locação para locação... Com Trem Carr fiz uma serie de Films de oéste silenciosos para a Big Productions, em 1929, depois alguns mais para a Tiffany e agora estou aqui posando para a Sono-Art-World Wide, produzidos no studio de Trem Carr, sob super-visão delle e para distribuição da Educational.

A scena que acaba de ver pertence ao Film "Law of the West" (A Lei do Oéste) e tenho como minha companheira Gertie Messinger. Aquelle ali, no canto é o Al. St. John... Você o conhece, com certeza... Elle fará o publico rir, mettido na roupa de um cow-boy e, talvez, com saudade da bicycleta", rematou elle.

Bob Steele é assim, nervoso. Fala depressa, entremeia cada phrase sua com um sorriso que captiva. Passa os dedos pelos cabellos encaracolados, senta-se, levanta-se, anda de um lado para o outro. Volta, novamente, senta-se á beira da mesa e continua a palestrar. Não se lembra, entretanto, que o assistente do director — obedecendo a ordens cegas de seu proprio pae, Bradbury, lhe havia dado, apenas, uma hora para almoço.

"Vamos tirar uns retratos, para lembrança desta visita", disse-me elle.

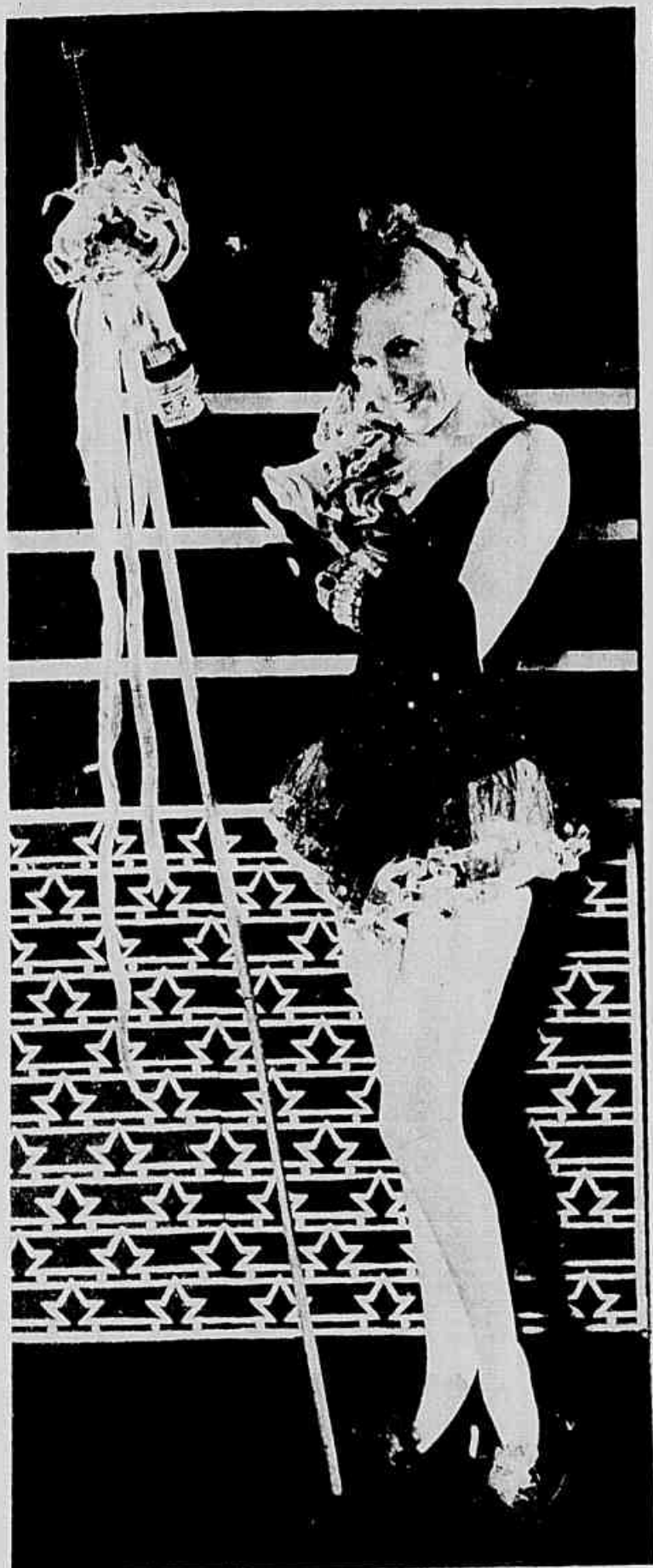
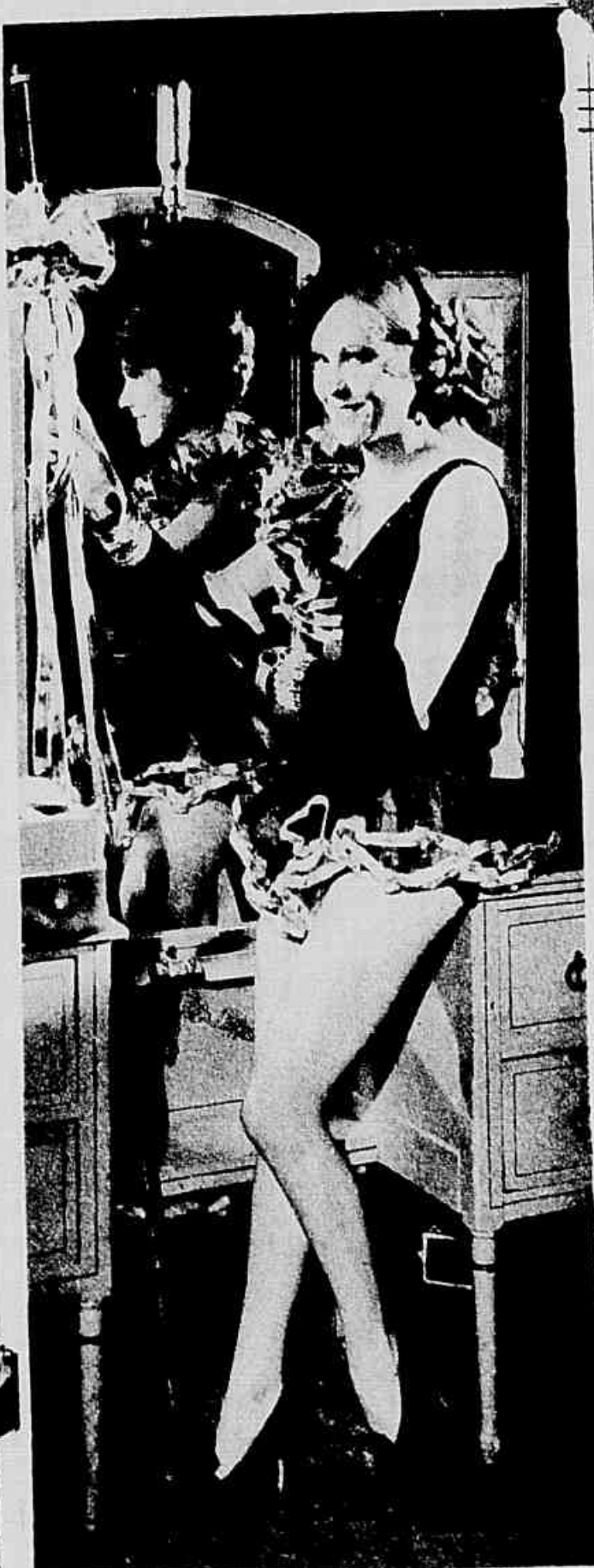
O photographo chega-se. Não lhe vejo o rosto; o panno negro, que parece, não abandona nenhum photographo, por um instante sequer, ali está a cobrir-lhe a cara.

Tirámos a primeira pôse, eu lhe dava **Cinearte**. Depois, Bob disse: "Espere um momento. Vou fazer de você um **sheriff**. Imaginem! Eu acostumado a não usar chapéo, vejo-me, de um momento para outro com um immenso chapelão de abas recurvadas a cobrir-me a cabeça... Aqui, com certeza, vocês todos vão rir á minha custa...

Uma daquellas chapinhas, a insignia da autoridade do oeste, me foi collocada na lapella — fazendo contraste com o lenço de seda, cujas pontas pendiam do bolso... E, senhores, nunca me vi tão atrapalhado na minha vida, quando Bob Steele me deu um immenso revólver para empunhar.

A unica arma em que puz a mão, até hoje, foi uma carabina de cinco mil réis, presente de Papae Noel (sim, eu tambem já acreditei no velho de barbas brancas, que anda pelos telhados) e que em vez de bala tinha uma inoffensiva rolha atada a um barbante. Emmpunhei-o, e Bob fez a pôse classica de "Mãos ao ar..."

"Não se mexam!" gritou com voz cavernosa o photographo por detraz do panno negro. Não mexemos... e a entrevista proseguiu por mais alguns segundos, tempo bastante para Bob Steele, gentilmente, assignar uma de suas photographias para **Cinearte** e estender-me a mão, num aperto affectuoso e camarada.

Mas eu "sheriff", embora numa photographia? Ora essa!

JUNE CLYDE

LUDIBRIADA

(F I M)

Harry, inteiramente restabelecido, narra os acontecimentos, deturpando a verdade, com o intuito de comprometter irremediavelmente Jeffrey. E este confirma tudo quanto o seu accusador diz!

Elza porém, não podendo continuar impassivel, vendo o marido sacrificando-se por ella com tão admiravel abnegação, pede a attenção do juiz e conta ao tribunal toda a verdade, exhibindo o hombro nu, com a mancha do ferrete de Harry.

A revelação provocou um grande tumulto na assistencia que ameaça linchar o perverso oriental. E o Juiz innocenta Jeffrey, perdoando tambem a sua esposa, que afinal de contas agira em defesa propria e mesmo se tivesse liquidado Harry teria prestado um beneficio á Sociedade.

———

E vabos ver se esta versão falada é melhor do que as anteriores...

Cinema Brasíleiro

(F I M)

condensada como **Frankenstein**... a Cinédia cogita produzir! Mas vamos ficar por aqui para que depois certos **fans** do Cinema Brasileiro não reclamem que as promessas não se cumprem... Dêm tempo a que a mobilização geral da Cinédia fique concluida...

FREAKS (M. G. M.) — Um Film tragico que traz mais horror e pavôr, mesmo, do que todos os anteriores. "Freaks", por muitos motivos, é o mais usado dos Films até aqui feitos. Apenas pessoas de nervos excepcionaes o assistirão impassiveis. "Frankenstein" é romance para moças, ao lado dessa historia... O argumento é incrivelmente morbido. Baclanova é uma artista de trapezio, num circo. Ella é amada e ama o homem forte, mas, pelas circumstancias, forçada, principalmente pelo dinheiro, casa-se com o anão. Continua, no emtanto, com o seu amor secreto. Juntos, combinam liquidar o anão. A combinação, no emtanto, é suspeitada pelos mostrengos do circo e, volte-se Baclanova para o lado que se voltar, encontra cada um delles fixando-a, terrivelmente. Aquellas creaturas deformadas não a abandonam, naquella surda perseguição. Durante uma tempestade, atacam elles, fazendo justiça por suas proprias mãos. Cortam a mulher membro a membro, fazendo della tambem um mostrengo humano. O homem forte envolve-se tambem no caso. Não diga que não os avisamos. Vejam "Freaks", que é um bom Film, principalmente differente de todos os outros, mas veja, principalmente, se sua pressão arterial é boa. Dirigido por Tod Browning.

CHARLIE CHAN'S CHANCE (Fox) — Film lento, quando era acção que se fazia necessaria num Film deste genero. Films policiaes devem correr, agitados, do principio ao fim. Este é lento demais e este é seu defeito. Se fôr admirador desse genero, no emtanto, assistil-o-á, principalmente pelo trabalho de Warner Oland que é esplendido. O elenco é igualmente bom. Direcção de John Blystone.

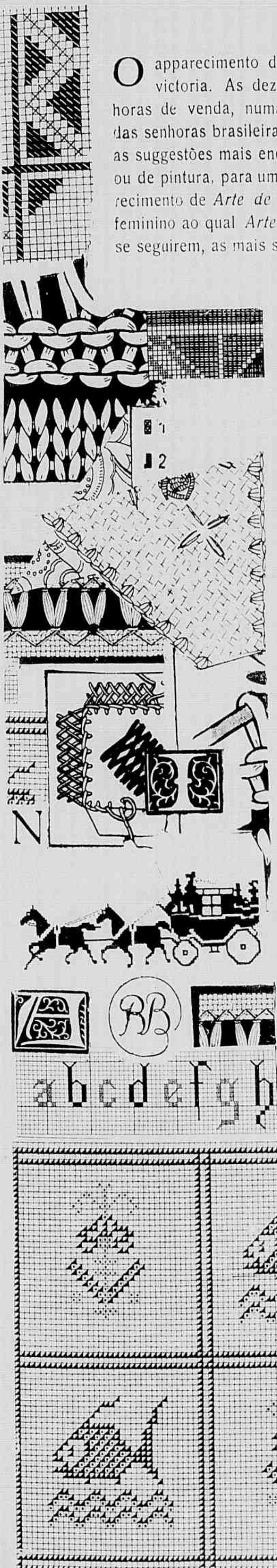
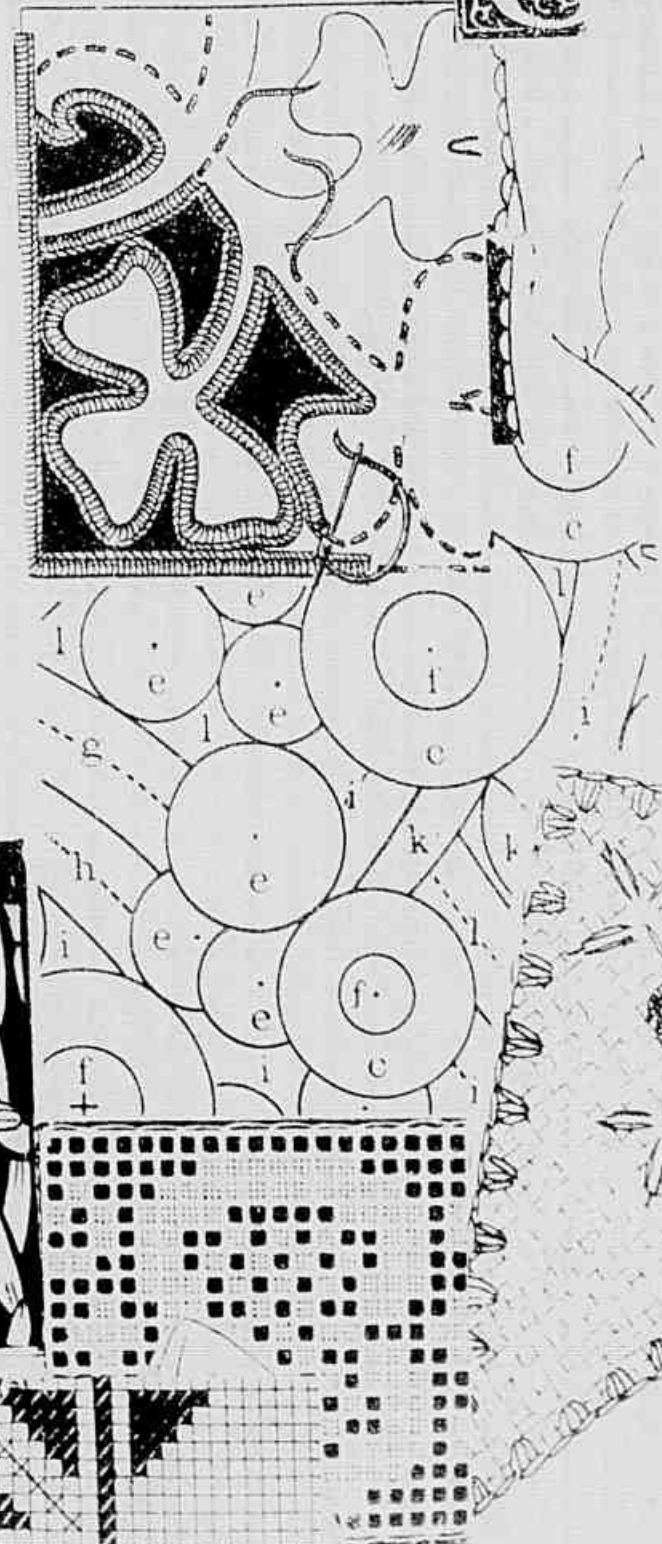
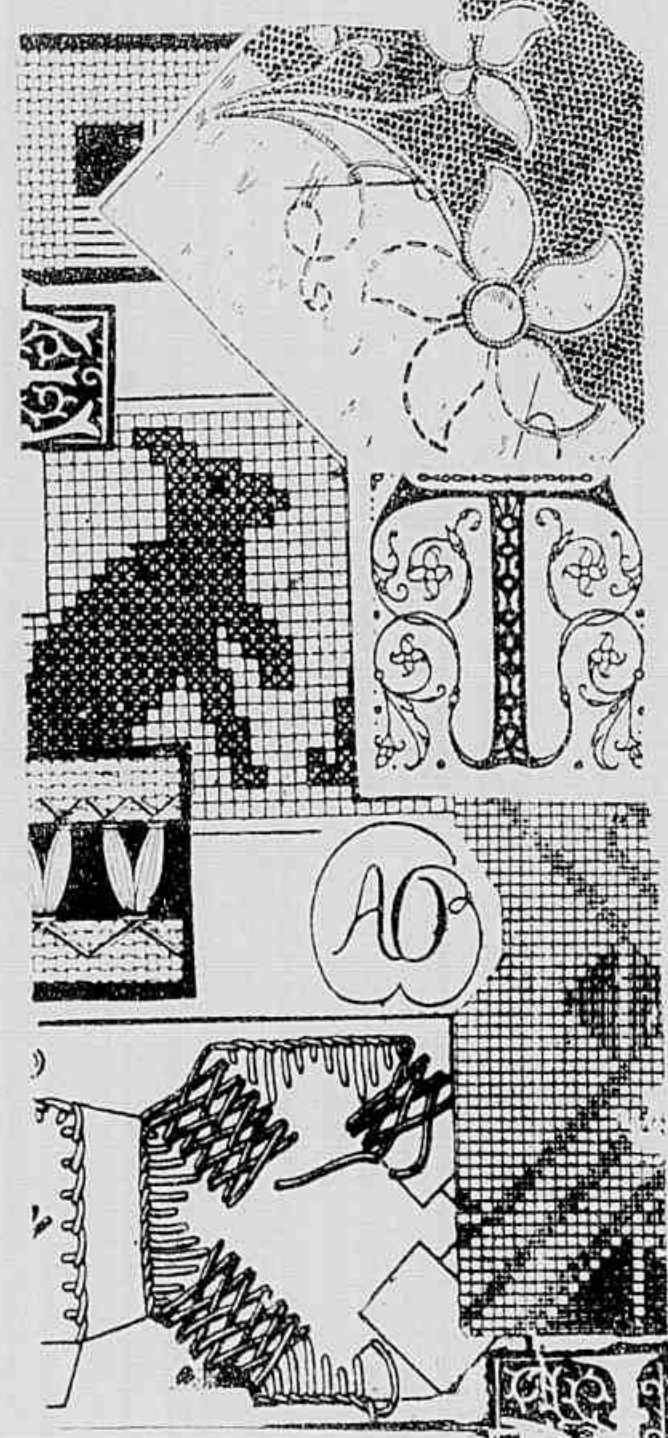
NO ONE MAN (Paramount) — Bom Film de uma historia tola, parada e de uma lentidão enervante. Lida tudo com uma pequena que é forçada a se casar tres vezes. Os artistas, incluidos Carole Lombard, Ricardo Cortez e Paul Lucas, fazem o possivel para conservar o interesse. Ambientes e vestidos salvam grande parte da situação. A direcção tem certo velludo e com isto tambem auxilia os que o assistirem a apreciarem-no, mais ou menos. Pouca acção é que o compromette. Mas agrada. Director, Lloyd Corrigan.

THIS RECKLESS AGE (Paramount) — Nos tempos silenciosos, a Paramount fez este mesmo thema sob o titulo "O Mundo não é tão feio como o Pintam" e era dirigido por James Cruze e tinha Constance Bennett num dos principaes papeis. Apesar dos esforços ingentes de Richard Bennett, Frances Starr, Charles Roggers, Frances Dee e Peggy Shannon, não consegue elle ser melhor do que qualquer Film commum. O que é bem possivel, no emtanto, é que a edade do "jazz" já tenha passado e ninguem ligue grande interesse a historias que com ella ainda lidam. Charles Ruggles é um elemento que sempre brilha com a sua comedia. Direcção de Frank Tuttle.

PANAMA FLO (RKO-Pathe) — Situações differentes e que deviam ser muito interessantes, por isso mesmo, tornam-se vulgares com os aspectos de um "speakeasy" de New York, um "honky tonk" no Panamá e selvas da America do Sul (a America do Sul está se tornando Africa?... Cuidado!...) Nem Helen Twelvetrees, linda como nunca e nem Charles Bickford, conseguem manter em pé os caracteres inconsistentes que vivem. Elles e Robert Armstrong, que tambem figura, merecem material mais valioso. Dirigido por Ralph Murray.

TOMORROW AND TOMORROW (Paramount) — Outra peça theatral photographada e nunca um Film! Excepção feita de algumas poucas scenas, Ruth Chatterton, neste Film, não é aquella esplendida e indiscutivel Ruth Chatterton que conhecemos. O seu papel é o de uma mulher que é frustada nos desejos que tem pela maternidade. Paul Lukas, como medico viennense, esplendido. Robert Ames, cujo ultimo Film foi este, cujas ultimas scenas foram tomadas horas antes do seu suicidio, tem o melhor papel de toda sua carreira. Apesar disso, no emtanto, o Film é fraco. Dirigido por Richard Wallace.

THE PASSIONATE PLUMBER (M. G. M.) — E' facil comprehender e saber o que aconteceu a "Quando uma Pequena Ama", que viram com Marion Davies e Nils Asther, nos tempos silenciosos, analysando o presente titulo do Film "O Encantador Apaixonado" e sabendo ser seu principal interprete Buster Keaton... E elle, auxiliado por Jimmy Durante, Irene Purcell, Gilbert Roland, Nils Arther, ainda e Poly Moran, apresenta uma das comedias mais vivas e mais engraçadas da sua serie e uma das mais interessantes, tambem. A's vezes muito engraçada e ás vezes um pouco vulgar na sua comicidade de accidentes grosseiros. Mas, de toda forma, uma das melhores comedias de Buster Keaton. Edward Sedgwick dirigiu.

SENHORAS
O apparecimento de Arte de Bordar constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de Arte de Bordar esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como Arte de Bordar, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de Arte de Bordar. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual Arte de Bordar, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.
ARTE DE BORDAR
é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR
contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a publicação Arte de Bordar.
A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.
PEDIDOS DO INTERIOR
Sr. Gerente de Arte de Bordar, Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio
Envio-lhe 2$000 para receber 1 numero
12$000 " " durante 6 mezes
24$000 " " " 12 "
Nome ....
Ender. ....
Cid. .... Est. ....
RB
AO
abcdefgh

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.

Cinema Educativo

(F I M)

"Era igualmente essencial que os professores de cada grupo apresentassem aptidões iguaes para o ensino. Designando os mestres que deviam tomar parte na experiencia, o inspector escolar de cada cidade, encarregado de proceder á escolha, procurou aterse, na medida do possivel, a esta condição necessaria.

Afim de que a experiencia fosse feita segundo as normas profissionaes e scientificas, e sem idéas preconcebidas em favor de uma tendencia ou de outra, ella foi collocada sob o contrôle de dois educadores, os mais apreciados e reputados nos Estados Unidos, devido á sua aptidão para reconhecer os methodos escolares, e os seus resultados. Esses educadores foram o Dr. Beu D. Wood, da Universidade de Columbia, e o Dr. Frank N. Freeman, da Universidade de Chicago. As doze cidades, excepto as do Pacifico, foram pessoalmente visitadas por um desses directores, antes do inicio da experiencia. Fez-se comprehender aos professores a importancia da sua collaboração, a qual deveria ser honesta, sem reservas, e verdadeiramente profissional; explicou-se-lhes a fundo o objecto da experiencia, o valor didactico, as condições dentro das quaes esta se deveria realizar.

"Emquanto transcorria a experiencia, as classes de cada grupo foram inspeccionadas — excepto as das duas cidades do Pacifico — por um dos dois directores, o qual se assegurou de que todas as prescripções haviam sido observadas, e que assim poude colher, no proprio local, informações directas sobre o emprego dos Films como meio de ensino.

"Se considerarmos o alcance geral da tentativa, o numero de professores, de alumnos, e de escolas que nella tomaram parte, os systemas escolares adoptados, sua preparação tão detalhada, o tempo e o dinheiro que a elle foram consagrados, emfim, o elevado interesse para o progresso do ensino, póde-se bem affirmar que a experiencia Eastman é a mais importante de todas quantas hajam sido tentadas, no dominio da educação.

Existe, porém, um outro aspecto — e não menos importante — dessa experiencia: é aquelle que se refere ao typo de Film adoptado".

———

Por questões de espaço deixamos esse outro aspecto do assumpto, para ser tratado pelo Dr. Finegan, na nossa proxima secção do Cinema Educativo.

-Cinearte-
JOAN BARRYMORE
E
DOLORES COSTELLO

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON